



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO -PPGA

DÁRIO POLICARPO DOS SANTOS MOREIRA

**SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO À LUZ DO
FRAMEWORK DE UNIVERSIDADE SUSTENTÁVEL**

LINHA DE PESQUISA: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

MOSSORÓ
2026

DÁRIO POLICARPO DOS SANTOS MOREIRA

**SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO À LUZ DO
FRAMEWORK DE UNIVERSIDADE SUSTENTÁVEL**

Dissertação apresentada ao Mestrado em
Administração do Programa de Pós-Graduação em
Administração da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Administração.

Linha de Pesquisa: Gestão Socioambiental

Orientadora: Profa. Dra. Lílian Caporlândia Giesta
Cabral

MOSSORÓ
2026

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

M835s Moreira, Dário Policarpo dos Santos.
Sustentabilidade no ensino superior: um estudo
em uma universidade pública federal do semiárido
brasileiro à luz do framework de universidade
sustentável / Dário Policarpo dos Santos Moreira.
- 2026.
88 f. : il.

Orientadora: Lílían Caporlínua Giesta Cabral.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em
Mestrado em Administração, 2026.

1. Sustentabilidade. 2. Ensino Superior. 3.
Universidade Pública. 4. Gestão Socioambiental.
5. Universidade Sustentável.. I. Cabral, Lílían
Caporlínua Giesta, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Dário Policarpo dos Santos Moreira

Sustentabilidade no ensino superior: um estudo em uma universidade pública federal do semiárido brasileiro à luz do *framework* de universidade sustentável

Dissertação apresentada ao Mestrado em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Linha de Pesquisa: Gestão Socioambiental

Defendida em: 29/05/2026.

BANCA EXAMINADORA

Lílian Caporlândia Giesta Cabral, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente

Juliana Carvalho de Sousa, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro examinador interno

Luciane Schmitt, Profa. Dra. (FURG)
Membro examinador externo

*À minha bisavó, Dona Mocinha (in memoriam).
Quando eu era criança, sua pergunta mais
frequente era se eu já "sabia ler muito". A
oportunidade de estudar que o tempo lhe negou
frutificou em mim.*

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui é, antes de tudo, um exercício de gratidão.

Agradeço primeiramente a Deus, por ter sustentado os meus passos em todos os momentos desta caminhada. Tenho convicção de que nenhuma das pessoas e circunstâncias que marcaram a minha trajetória aconteceu por acaso. De alguma forma, tudo foi cuidadosamente conduzido por Ele.

Antes de continuar, preciso dizer quem eu sou!

Meu nome é Dário Policarpo e eu sou do Piquiri, zona rural de Mossoró. Durante muito tempo, essa era uma frase que eu precisava explicar. Depois do ensino fundamental, estudar significava sair da comunidade todos os dias em busca da cidade mais próxima. Também significava acompanhar a luta de tantas mães da zona rural que, ano após ano, iam à DIREC reivindicar aquilo que nunca deveria ter sido um privilégio: o direito de seus filhos chegarem à escola.

Assim como a minha mãe, muitas dessas mulheres não tiveram a oportunidade de concluir o ensino médio. Ainda assim, fizeram da educação dos seus filhos uma prioridade. Hoje posso dizer, com orgulho: elas venceram!

Por isso, este agradecimento pertence, em primeiro lugar, às mulheres da minha família. À minha avó Damiana, à minha tia Maria e à minha mãe. Vocês enfrentaram vulnerabilidades que muitas vezes nem cabem em palavras e, ainda assim, transformaram a falta em cuidado, a dificuldade em força e os sonhos de vocês em oportunidades para nós. Se hoje sou o primeiro mestre da família, é porque muito antes de mim vocês decidiram que a educação seria um caminho possível. Esta conquista tem o meu nome, mas ela começou muito antes de eu nascer.

Agradeço ao meu namorado, João Clécio, por ter sido um verdadeiro companheiro durante toda essa jornada, em cada uma das suas nuances. E elas não foram poucas. Obrigado pela presença, pelo cuidado, pela paciência e por caminhar ao meu lado nos dias leves e, principalmente, nos dias difíceis.

Aos meus amigos, deixo a minha mais sincera gratidão. Embora eu tenha a felicidade de contar com muitas pessoas especiais, menciono Ítalo e Geison em representação de todos aqueles que caminharam comigo. Vocês me ensinaram que nenhuma conquista é verdadeiramente individual. Todos os dias me lembro de que minha trajetória acadêmica é, acima de tudo, uma construção coletiva. Em muitos momentos, pessoais e profissionais, vocês conseguiram me fazer enxergar luz quando eu já não conseguia encontrá-la sozinho. Muito obrigado.

À Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), expresso um agradecimento que ultrapassa os limites desta dissertação. Foi nesta instituição que encontrei oportunidades capazes de transformar a minha realidade. Durante a graduação, fui residente da Vila Acadêmica. No mestrado, fui bolsista. Essas experiências me permitem afirmar, com profunda gratidão, que as políticas públicas de permanência estudantil não apenas mantêm estudantes na universidade: elas transformam vidas, ampliam horizontes e tornam sonhos possíveis.

À minha orientadora, professora LÍlian, agradeço pela confiança, pela dedicação e pela generosidade com que conduziu este processo desde 2024. Obrigado por compartilhar conhecimento e por acreditar neste trabalho. Estendo minha gratidão à professora Luciane, que, mesmo à distância, aceitou contribuir com esta pesquisa, e à professora Juliana (membras da minha banca), pela disponibilidade em compor esta banca e por toda a contribuição que tem oferecido ao Programa de Pós-Graduação em Administração.

Agradeço, por fim, a todos que, de alguma maneira, fizeram parte desta caminhada. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada oportunidade recebida contribuíram para que este momento se tornasse realidade.

Hoje encerro esta etapa com o coração profundamente agradecido!

Fui o primeiro da minha família a ingressar na universidade. O primeiro a concluir uma graduação. E, agora, o primeiro mestre.

Que esta conquista nunca seja entendida apenas como um título acadêmico. Ela é a prova de que a educação pública transforma destinos, de que os sonhos podem atravessar gerações e de que a origem de uma pessoa jamais deve limitar o seu futuro.

Se alguém que ler estas palavras também vier de uma pequena comunidade, de uma zona rural ou de um lugar onde os sonhos parecem distantes, espero que encontre nesta história um motivo para continuar acreditando.

Porque, às vezes, basta uma pequena dose de sorte, muito esforço e pessoas que acreditem em você para que o impossível, enfim, aconteça.

“Nossas histórias se agarram a nós. Somos moldados pelo lugar de onde viemos.”
- Chimamanda Ngozi Adichie.

RESUMO

A sustentabilidade no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES) tem sido incorporada às discussões relacionadas à formação acadêmica, à gestão universitária e ao desenvolvimento de práticas institucionais alinhadas às demandas sociais, ambientais e econômicas contemporâneas. Nesse cenário, as universidades passam a desempenhar funções que vão além da produção do conhecimento, contemplando a promoção de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável e à articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Diante disso, o estudo teve como objetivo analisar como a sustentabilidade é percebida e operacionalizada na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), considerando os desafios, avanços e recomendações para o direcionamento de uma Universidade Sustentável à luz do *framework* de Schmitt (2023). Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa e desenvolvida por meio de estudo de caso único. Para a coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas com gestores institucionais vinculados às dimensões do *framework* de Universidade Sustentável e pesquisa documental realizada em documentos institucionais da universidade. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), com apoio do *software* ATLAS.ti. Os resultados evidenciaram que a sustentabilidade está presente em diferentes dimensões institucionais da UFERSA, especialmente nas atividades de pesquisa, extensão e gestão ambiental, bem como em políticas e diretrizes institucionais formalizadas. Observou-se, entretanto, que as ações ainda ocorrem de forma fragmentada, com limitações relacionadas à articulação intersetorial, ao engajamento da comunidade acadêmica, à continuidade das iniciativas e à consolidação de uma cultura institucional sustentável. Também foram identificados avanços relacionados à inserção da sustentabilidade no planejamento institucional, à existência de práticas de gestão ambiental e ao alinhamento de ações universitárias aos ODS 4, 11, 12 e 13. As contribuições do estudo concentram-se na ampliação das discussões sobre sustentabilidade universitária em instituições públicas localizadas no semiárido brasileiro, além de oferecer subsídios para reflexões institucionais relacionadas ao fortalecimento de políticas, práticas e estratégias voltadas à sustentabilidade no contexto da educação superior.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Ensino Superior. Universidade Pública. Gestão Socioambiental. Universidade Sustentável.

ABSTRACT

Sustainability in the context of Higher Education Institutions (HEIs) has increasingly been incorporated into discussions related to academic education, university management, and the development of institutional practices aligned with contemporary social, environmental, and economic demands. In this context, universities have assumed roles that go beyond knowledge production, encompassing the promotion of actions aimed at sustainable development and alignment with the Sustainable Development Goals (SDGs) of the 2030 Agenda. In light of this, the present study aimed to analyze how sustainability is perceived and operationalized at the Federal Rural University of the Semi-Arid Region (UFERSA), considering the challenges, advances, and recommendations for guiding a Sustainable University based on the framework proposed by Schmitt (2023). From a methodological perspective, the research is characterized as descriptive, with a qualitative approach, and developed through a single case study. Data collection was carried out through semi-structured interviews with institutional managers linked to the dimensions of the Sustainable University framework, as well as documentary research conducted using institutional documents from the university. The data were analyzed using the content analysis technique proposed by Bardin (2011), with support from the ATLAS.ti software. The results revealed that sustainability is present across different institutional dimensions at UFERSA, especially in research, extension, and environmental management activities, as well as in formalized institutional policies and guidelines. However, it was observed that these actions still occur in a fragmented manner, with limitations related to intersectoral articulation, engagement of the academic community, continuity of initiatives, and consolidation of a sustainable institutional culture. Advances were also identified regarding the integration of sustainability into institutional planning, the existence of environmental management practices, and the alignment of university actions with SDGs 4, 11, 12, and 13. The contributions of the study are concentrated on expanding discussions about university sustainability in public institutions located in the Brazilian semi-arid region, in addition to providing support for institutional reflections related to the strengthening of policies, practices, and strategies aimed at sustainability in the context of higher education.

Keywords: Sustainability. Higher Education. Public University. Socio-environmental Management. Sustainable University.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura do trabalho	22
Figura 2 – Síntese dos avanços, desafios e lacunas da literatura sobre sustentabilidade nas IES	27
Figura 3 – Dimensões para Universidade Sustentável	29
Figura 4 – Procedimentos propostos por Bardin (2011) adotados no estudo	36
Figura 5 – Sustentabilidade na dimensão Ensino	52
Figura 6 – Sustentabilidade na dimensão Pesquisa	54
Figura 7 – Sustentabilidade na dimensão Extensão	57
Figura 8 – Sustentabilidade na dimensão Gestão do Campus	60
Figura 9 – Sustentabilidade na dimensão Políticas e Participação	62
Figura 10 – Sustentabilidade na dimensão Vivências no Campus	65
Figura 11 – Modelo integrativo do processo de institucionalização da sustentabilidade na UFERSA	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados.....	32
Quadro 2 – Dimensões de análise documental à luz do framework de US.....	33
Quadro 3 – Códigos/eixos analíticos criados para a categorização das entrevistas	35
Quadro 4 – Ações de sustentabilidade identificadas na dimensão de ensino da UFERSA.....	38
Quadro 5 – Ações de sustentabilidade identificadas na dimensão de pesquisa da UFERSA .	40
Quadro 6 – Ações de sustentabilidade identificadas na dimensão de extensão da UFERSA .	42
Quadro 7 – Práticas de sustentabilidade identificadas na dimensão de gestão do campus da UFERSA.....	43
Quadro 8 – Políticas e práticas de participação voltadas à sustentabilidade institucional na UFERSA.....	46
Quadro 9 – Iniciativas e atividades de sustentabilidade identificadas na dimensão de vivências no campus	48
Quadro 10 – Síntese das evidências documentais de sustentabilidade da UFERSA.....	50
Quadro 11 – Síntese das respostas dos entrevistados	67
Quadro 12 – Síntese das percepções dos entrevistados sobre a sustentabilidade na UFERSA	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AISHE	Assessment Instrument for Sustainability in Higher Education
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CMMAD	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
DS	Desenvolvimento Sustentável
EA	Educação Ambiental
EaD	Educação a Distância
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IES	Instituição de Ensino Superior
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PLS	Plano Logístico Sustentável
PPC	Projetos Pedagógicos de Cursos
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRME	Principles for Responsible Management Education
RG	Relatório de Gestão
RISU	Definición de Indicadores para la Evaluación de las Políticas de Sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas
RN	Rio Grande do Norte
STARS	Assessment and Rating System
TAEs	Servidores técnico-administrativos em educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
US	Universidade Sustentável

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA	18
1.1.1 Objetivo geral:	18
1.1.2 Objetivos específicos:	18
1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA	19
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	22
2.2 <i>FRAMEWORK</i> PARA UMA UNIVERSIDADE SUSTENTÁVEL.....	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	30
3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA	31
3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	33
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	34
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
4.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	37
4.2 PERCEPÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS DA SUSTENTABILIDADE NA UFERSA.....	51
4.2.1 Desafios, avanços e recomendações para a sustentabilidade na UFERSA.....	68
4.2.2 Triangulação das evidências: convergências entre a análise documental e as entrevistas na institucionalização da sustentabilidade na UFERSA	70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE A – TCLE (PRÓ-REITORES)	82
APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ÁUDIO	85
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	86

1 INTRODUÇÃO

O conceito de sustentabilidade tem ocupado posição de destaque nos debates sociais, econômicos e políticos contemporâneos, sendo compreendido como um princípio orientador para a conciliação entre desenvolvimento econômico, preservação ambiental e bem-estar social (Elkington, 2000; Boff, 2017; Leal Filho *et al.*, 2019). A origem dessa discussão remonta ao relatório “Nosso Futuro Comum” (Relatório *Brundtland*), elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), que consolidou o conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS) como aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (CMMAD, 1988, p. 46). Desde então, a sustentabilidade passou a integrar agendas institucionais, organizacionais e acadêmicas, ampliando os debates acerca da relação entre crescimento econômico, responsabilidade social e preservação ambiental (Marques; Santos; Aragão, 2020; Beltrame *et al.*, 2018; Limeira *et al.*, 2025).

Com a ampliação dessas discussões, o conceito de sustentabilidade passou a ser compreendido de forma mais ampla, incorporando as dimensões econômica, social e ambiental, conforme proposto por Elkington (2000), por meio da abordagem do *Triple Bottom Line* (Leal Filho *et al.*, 2019; Marques; Santos; Aragão, 2020). Nessa perspectiva, a sustentabilidade passou a ser associada à adoção de práticas capazes de equilibrar desempenho econômico, responsabilidade social e preservação ambiental (Limeira *et al.*, 2025; Lara *et al.*, 2025; Nascimento *et al.*, 2021).

Para Boff (2017), a sustentabilidade envolve ações voltadas à manutenção das condições que sustentam a vida e a comunidade humana, assegurando a continuidade do capital natural e a capacidade de regeneração dos sistemas socioambientais. Tal compreensão também tem influenciado as organizações e instituições públicas, especialmente as Instituições de Ensino Superior (IES), que passaram a incorporar discussões relacionadas à sustentabilidade em seus processos de gestão, planejamento e formação acadêmica (Marques; Santos; Aragão, 2020; Beltrame *et al.*, 2018; Galleli; Freitas-Martins; Teles, 2021).

O fortalecimento do debate sobre sustentabilidade ganhou maior projeção internacional com a formulação da Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas (Hassan; Jamil, 2024; Sundarasan *et al.*, 2024; Limeira *et al.*, 2025). Diversas iniciativas globais e nacionais têm reforçado a necessidade de integrar a sustentabilidade às práticas organizacionais e à formação profissional, estimulando instituições públicas e privadas a alinharem suas estratégias

aos princípios do desenvolvimento sustentável (Marques; Santos; Aragão, 2020; Lara *et al.*, 2025).

Entre os objetivos estabelecidos pela Agenda 2030, destaca-se o ODS 4, que busca “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (Nações Unidas Brasil, 2015). Nesse cenário, a educação é compreendida como um mecanismo de apoio à disseminação de práticas sustentáveis, sobretudo pela sua capacidade de influenciar processos formativos, sociais e institucionais. Limeira *et al.* (2025) argumentam que a incorporação dos ODS nas universidades ultrapassa questões associadas à reputação institucional, passando a integrar a própria missão acadêmica e social das IES, com impactos sobre a inovação, a eficiência operacional e a produção do conhecimento voltado ao desenvolvimento sustentável.

As Instituições de Ensino Superior (IES), nesse contexto, vêm sendo reconhecidas como espaços capazes de fomentar práticas voltadas à sustentabilidade, atuando como “laboratórios vivos” para implementação de ações ambientais, sociais e institucionais (Tauchen; Brandli, 2006; Fleig *et al.*, 2021). Essa perspectiva decorre da atuação multifuncional das universidades, que envolve ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Além da formação de profissionais, as IES possuem capacidade de influenciar práticas organizacionais e sociais por meio da produção e disseminação do conhecimento (Gazzoni *et al.*, 2018; Marques; Santos; Aragão, 2020).

Entretanto, pesquisas evidenciam que a institucionalização da sustentabilidade nas universidades ainda ocorre de forma heterogênea e, em muitos casos, limitada a ações isoladas. Gazzoni *et al.* (2018), ao investigarem a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), identificaram fragilidades relacionadas ao conhecimento dos servidores sobre sustentabilidade e baixa adesão às práticas de racionalização de recursos. De forma semelhante, Falcão e Silveira (2020), ao avaliarem o desempenho sustentável da mesma instituição por meio do *GreenMetric*, verificaram desempenho considerado insuficiente em dimensões como água, energia e mudanças climáticas, evidenciando limitações operacionais na consolidação de práticas sustentáveis nas IES.

A literatura também aponta que a incorporação da sustentabilidade nas universidades requer integração entre gestão institucional, planejamento estratégico e formação acadêmica. Marques, Santos e Aragão (2020) destacam que o alinhamento entre planejamento estratégico e sustentabilidade contribui para a inserção de ações acadêmicas associadas às dimensões ambiental, econômica e social. Nessa mesma direção, Beltrame *et al.* (2018) ressaltam que a

institucionalização da sustentabilidade nas universidades ocorre de maneira gradual, envolvendo processos de adaptação organizacional e curricular.

Nesse movimento de transição para modelos institucionais mais sustentáveis, o conceito de Universidade Sustentável (US) tem ganhado espaço na literatura, sendo compreendido como um modelo institucional que incorpora práticas sustentáveis de forma integrada às dimensões acadêmicas, administrativas e estruturais das IES (Fleig *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2021). Pesquisas apontam que a construção desse modelo envolve fatores relacionados à governança, cultura organizacional, infraestrutura e alinhamento institucional das práticas sustentáveis (Leal Filho *et al.*, 2019). Lara *et al.* (2025), ao investigarem universidades brasileiras reconhecidas por práticas sustentáveis e empreendedoras, destacam que a consolidação de uma universidade sustentável demanda liderança comprometida, infraestrutura de suporte, incentivo à pesquisa e inovação sustentável, além de parcerias estratégicas e engajamento com os ODS.

Além dos desafios relacionados à governança e à cultura organizacional, estudos evidenciam limitações operacionais e financeiras para implementação de práticas sustentáveis nas universidades. Oliveira, Santos e Cabral (2021), ao analisarem ações socioambientais em instituições federais de ensino superior do Ceará, verificaram que restrições orçamentárias dificultam a ampliação de práticas ambientais e de gestão sustentável. Os autores também identificaram predominância de ações voltadas à qualidade de vida no ambiente de trabalho e adaptações sustentáveis na infraestrutura institucional, indicando que as práticas socioambientais tendem a ocorrer de forma gradual e condicionadas à disponibilidade de recursos institucionais.

Com base nessa discussão, Schmitt (2023) propôs um *framework* de Universidade Sustentável que pode ser utilizado como referencial analítico para diagnóstico, planejamento e acompanhamento das práticas sustentáveis nas IES. O modelo contempla diferentes dimensões institucionais, entre elas: gestão e governança, ensino e aprendizagem, pesquisa, extensão, infraestrutura, políticas institucionais e cultura organizacional. A utilização desse *framework* possibilita uma análise integrada da sustentabilidade universitária, considerando a interação entre diferentes áreas e atores institucionais, bem como os desafios associados à institucionalização das práticas sustentáveis nas universidades.

Para fins desta pesquisa, será analisada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), cuja escolha como locus do estudo justifica-se pela presença de iniciativas institucionais relacionadas à sustentabilidade, envolvendo ações voltadas à gestão ambiental, logística sustentável, ensino, pesquisa e extensão. Estudos desenvolvidos na instituição, como o de Silva *et al.* (2024) evidenciam esforços direcionados à implementação do Plano de Gestão

em Logística Sustentável (PLS), à adoção de práticas ambientais e à inserção da temática da sustentabilidade nas atividades acadêmicas e administrativas. Nesse sentido, a UFERSA apresenta características que possibilitam analisar como a sustentabilidade vem sendo percebida e operacionalizada no contexto universitário, considerando avanços, limitações e possibilidades associadas ao direcionamento de uma Universidade Sustentável.

Diante desse contexto, observa-se um movimento de inserção de estratégias voltadas à sustentabilidade nas universidades, favorecendo o fortalecimento de debates relacionados às questões ambientais, sociais e institucionais, bem como à valorização da diversidade e das demandas locais. A literatura evidencia que a implementação dessas estratégias requer apoio institucional, alinhamento organizacional e integração entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a favorecer o desenvolvimento de ações e práticas orientadas à sustentabilidade (Beltrame *et al.*, 2018; Oliveira; Santos; Cabral, 2021; Lara *et al.*, 2025). Considerando esse cenário, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: **Como a sustentabilidade vem sendo percebida e operacionalizada na UFERSA à luz das dimensões do *framework* de Universidade Sustentável de Schmitt (2023)?**

1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.1.1 Objetivo geral: Analisar a percepção e a operacionalização da sustentabilidade na UFERSA, considerando os desafios, avanços e possibilidades de consolidação de uma Universidade Sustentável à luz do *framework* de Schmitt (2023).

1.1.2 Objetivos específicos:

- Analisar como se percebe a sustentabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
- Examinar as práticas de gestão do campus orientadas à sustentabilidade;
- Analisar o papel das políticas institucionais e da participação da comunidade acadêmica na promoção da sustentabilidade;
- Compreender como as vivências no campus contribuem para a construção de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade;
- Discutir os desafios, avanços e recomendações para a consolidação da sustentabilidade na UFERSA.

1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

De acordo com Murray (2018), a transição para sociedades mais sustentáveis tem ampliado a inserção das IES nos debates relacionados ao desenvolvimento sustentável, posicionando-as como agentes capazes de contribuir para formulação de políticas, produção de conhecimento e desenvolvimento de soluções voltadas às demandas socioambientais contemporâneas. Nesse contexto, as universidades passaram a ser compreendidas como espaços de experimentação, difusão e consolidação de práticas sustentáveis, atuando na formação de profissionais e na promoção de mudanças institucionais e sociais.

Diversos estudos têm contribuído para o avanço das discussões sobre sustentabilidade nas IES, evidenciando tanto práticas institucionais voltadas à sustentabilidade quanto limitações relacionadas à consolidação do conceito de Universidade Sustentável (US) (Leal Filho *et al.*, 2019; Galleli; Freitas-Martins; Teles, 2021; Marques; Santos; Aragão, 2020). Pesquisas como as de Pedro e Costa (2021) e Brandli *et al.* (2012) destacam a diversidade de ferramentas avaliativas utilizadas pelas universidades, a exemplo do *Assessment Instrument for Sustainability in Higher Education* (AISHE) e do *Sustainability Tracking, Assessment and Rating System* (STARS). Os autores também apontam a ausência de critérios padronizados e de estratégias institucionais integradas para avaliação da sustentabilidade universitária.

Estudos desenvolvidos por Pacheco *et al.* (2019) e Machado *et al.* (2013) reforçam a necessidade de uma gestão ambiental estruturada e da transversalidade das ações sustentáveis nas universidades, ao mesmo tempo em que evidenciam desafios relacionados à integração da sustentabilidade à cultura organizacional e às rotinas acadêmicas. Nessa direção, Leal Filho *et al.* (2019) observam que muitas instituições ainda apresentam dificuldades em alinhar práticas administrativas e pedagógicas aos princípios da sustentabilidade de maneira contínua e sistêmica.

Neste direcionamento, Ceulemans *et al.* (2015) acrescentam que a implementação de políticas institucionais de sustentabilidade demanda articulação entre diferentes setores institucionais, formação continuada dos agentes universitários e participação da comunidade acadêmica. Dessa forma, a consolidação das IES como universidades sustentáveis requer a inserção da sustentabilidade na missão institucional, abrangendo ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, conforme proposto por Schmitt (2023) em seu *framework* analítico.

Além disso, autores como Bizerril, Rosa e Carvalho (2018) e Wachholz (2017) destacam a necessidade de maior alinhamento entre discurso institucional e práticas sustentáveis nas universidades, indicando fragilidades relacionadas à educação ambiental e à integração entre ensino, pesquisa, extensão e gestão. Menon e Suresh (2020) observam que poucas

universidades, inclusive em contextos internacionais, conseguem incorporar a sustentabilidade de maneira holística. Esses estudos evidenciam lacunas relacionadas à fragmentação das ações, à ausência de indicadores compartilhados e à limitação de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade, justificando o desenvolvimento de pesquisas que analisem práticas sustentáveis em diferentes contextos universitários.

As universidades, em razão de sua atuação na formação profissional, na produção do conhecimento e na interação com a sociedade, possuem potencial para contribuir com práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável (Tauchen; Brandli, 2006; Gazzoni *et al.*, 2018; Limeira *et al.*, 2025). Nesse contexto, o conceito de universidade sustentável vem ganhando espaço na literatura ao se referir às instituições que incorporam ações sustentáveis em suas atividades acadêmicas, administrativas e institucionais (Fleig *et al.*, 2021; Leal Filho *et al.*, 2019; Lara *et al.*, 2025). A UFRSA, situada no semiárido brasileiro, insere-se em um contexto territorial marcado por desafios sociais, econômicos e ambientais, o que amplia a necessidade de discussão sobre sustentabilidade no âmbito institucional e regional (Silva *et al.*, 2024).

A presente pesquisa contribui para o aprofundamento das discussões sobre o conceito de Universidade Sustentável (US), especialmente a partir da aplicação do *framework* proposto por Schmitt (2023). Ao analisar dimensões como ensino, pesquisa, extensão, gestão do campus, política e participação, e vivências no campus, o estudo colabora para o avanço das discussões teóricas e metodológicas relacionadas à sustentabilidade nas IES. Além disso, busca contribuir para redução de lacunas identificadas na literatura, sobretudo quanto à necessidade de estudos que articulem teoria e prática em universidades públicas localizadas em contextos regionais específicos, como o semiárido nordestino.

A pesquisa também apresenta alinhamento com os ODS, estabelecidos pela ONU na Agenda 2030. Os ODS constituem um conjunto de objetivos voltados à promoção do desenvolvimento sustentável em dimensões sociais, econômicas e ambientais. Nesse cenário, as IES desempenham papel associado à formação, pesquisa, inovação e desenvolvimento de práticas institucionais alinhadas à sustentabilidade. Conforme Oliveira (2023), os ODS têm sido utilizados como referências para orientar políticas e ações institucionais relacionadas à sustentabilidade nas universidades públicas do Rio Grande do Norte, evidenciando a inserção gradual dessas diretrizes no contexto universitário.

No âmbito desta pesquisa, a análise das práticas de sustentabilidade desenvolvidas pela UFRSA relaciona-se, especialmente, aos ODS 4 (Educação de Qualidade), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima). Ao investigar como as ações institucionais se articulam às

dimensões propostas por Schmitt (2023) no *framework* de Universidade Sustentável, o estudo possibilita o mapeamento de políticas, práticas e iniciativas relacionadas à sustentabilidade universitária. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para compreensão das ações institucionais desenvolvidas pela universidade e para ampliação das discussões sobre sustentabilidade no contexto das IES.

Do ponto de vista prático, a pesquisa busca analisar como a sustentabilidade é percebida e operacionalizada na UFERSA, considerando as dimensões propostas no *framework* de Schmitt (2023). Para isso, pretende examinar aspectos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão, às práticas de gestão do campus, às políticas institucionais, à participação da comunidade acadêmica e às vivências universitárias associadas à sustentabilidade. A pesquisa também busca compreender os desafios, avanços e possibilidades relacionados à consolidação de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade, oferecendo subsídios que possam contribuir para o planejamento institucional e para o aprimoramento de políticas e ações sustentáveis na universidade. Além disso, o estudo pode servir como referência para outras instituições de ensino superior interessadas em fortalecer processos de institucionalização da sustentabilidade em seus contextos organizacionais.

Considerando esse contexto, a pesquisa também apresenta contribuição social ao analisar como a sustentabilidade é percebida e operacionalizada na UFERSA, instituição inserida em uma região marcada por desafios socioambientais característicos do semiárido brasileiro. Dessa forma, a pesquisa pode colaborar para ampliação das discussões sobre sustentabilidade universitária e para o desenvolvimento de ações institucionais alinhadas às demandas sociais, ambientais e territoriais do contexto regional em que a universidade está inserida.

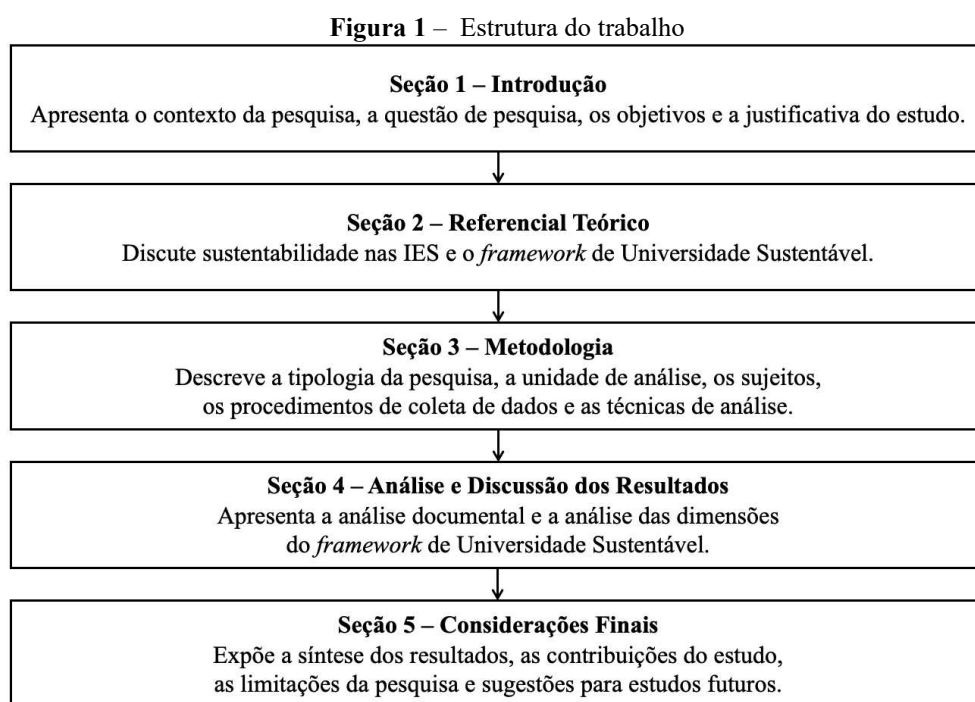
1.3 ESTRUTURA DA PESQUISA

O estudo está estruturado em cinco seções. A primeira corresponde à introdução, na qual são apresentados o contexto da pesquisa, a questão de pesquisa, os objetivos do estudo e a justificativa da investigação. A segunda seção contempla o referencial teórico, abordando discussões relacionadas à sustentabilidade nas IES e ao *framework* de Universidade Sustentável adotado como base analítica da pesquisa.

Na terceira seção, são apresentados os procedimentos metodológicos do estudo, incluindo a tipologia da pesquisa, a unidade de análise, os sujeitos participantes, os procedimentos de coleta de dados e as técnicas utilizadas para análise das informações. A quarta seção é destinada à análise e discussão dos resultados obtidos a partir da coleta de dados. Para

melhor organização dos achados, essa seção foi subdividida em análise dos documentos institucionais e análise das dimensões propostas no *framework* de Universidade Sustentável.

Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais da pesquisa, contemplando a síntese dos resultados, as contribuições do estudo, suas limitações e sugestões para pesquisas futuras. Na sequência, são apresentadas as referências utilizadas e os apêndices elaborados pelo autor. A Figura 1 apresenta a estrutura geral do trabalho e a organização das seções que compõem a pesquisa.



A Figura 1 sintetiza a estrutura organizacional da pesquisa, evidenciando a disposição das seções e o encadeamento das etapas desenvolvidas no estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, são apresentados os referenciais teóricos que subsidiam a pesquisa. O capítulo está estruturado em duas seções. A primeira aborda discussões relacionadas à sustentabilidade nas IES, contemplando aspectos associados à inserção da sustentabilidade no contexto universitário, às práticas institucionais e aos desafios relacionados à consolidação de universidades sustentáveis. A segunda seção apresenta o *framework* para Universidade Sustentável proposto por Schmitt (2023), destacando suas dimensões analíticas e sua aplicação como base para compreensão das práticas de sustentabilidade desenvolvidas nas IES.

2.1 SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A educação tem sido compreendida como um mecanismo capaz de contribuir para a disseminação de mudanças relacionadas ao desenvolvimento sustentável, tornando necessária a inserção da temática da sustentabilidade nos diferentes níveis de ensino, de modo a favorecer a formação de profissionais com maior compreensão acerca das questões socioambientais, independentemente da área de atuação (Yamamoto, 2018; Nações Unidas Brasil, 2015; Limeira *et al.*, 2025). Nesse contexto, as IES assumem papel associado à formação acadêmica, à produção do conhecimento e ao desenvolvimento de práticas voltadas à sustentabilidade (Tauchen; Brandli, 2006; Gazzoni *et al.*, 2018; Marques; Santos; Aragão, 2020).

Segundo Zaleniene e Pereira (2021), diferentes desafios e barreiras ainda influenciam a contribuição do ensino superior para a construção de sociedades mais sustentáveis. Os autores argumentam que, sem mudanças estruturais e institucionais, as universidades podem ter limitações no exercício de suas funções relacionadas à produção do conhecimento e à formação acadêmica voltada ao desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, torna-se necessária a adoção de práticas institucionais e posturas éticas alinhadas às demandas socioambientais contemporâneas.

Diversos estudos (Müller-Christ *et al.*, 2014; Blanco-Portela *et al.*, 2017; Menon; Suresh, 2020; Zahid *et al.*, 2021; Zaleniene; Pereira, 2021; Monna *et al.*, 2022; Schmitt, 2023) têm abordado a sustentabilidade no contexto do ensino superior. Essas pesquisas partem da compreensão de que as IES funcionam como sistemas integrados, nos quais currículo, gestão, pesquisa, extensão e operações do campus devem atuar de forma articulada para favorecer a implementação de práticas sustentáveis.

O estudo de Müller-Christ *et al.*, (2014) analisou as contribuições universitárias para o desenvolvimento sustentável nas dimensões campus, currículo e comunidade. No âmbito do campus, os autores destacaram a importância da comunicação institucional, do envolvimento da comunidade universitária e da participação da gestão superior na consolidação de práticas sustentáveis. Em relação ao currículo, discutiram aspectos associados às pressões externas, às oportunidades institucionais e ao direcionamento interno das universidades. Na dimensão comunidade, enfatizaram o papel das universidades como espaços de interação social e aproximação dos estudantes com as demandas da realidade social.

Blanco-Portela *et al.*, (2017) realizaram uma revisão sobre os impulsionadores e os desafios relacionados à incorporação da sustentabilidade nas IES. Os autores identificaram avanços na integração da temática às universidades, embora apontem a necessidade de mudanças nas dinâmicas institucionais e organizacionais. O estudo também evidenciou que as

IES têm utilizado diferentes estratégias para institucionalização da sustentabilidade, ao mesmo tempo em que enfrentam obstáculos que podem limitar ou retardar esse processo.

No contexto brasileiro, Beltrame *et al.*, (2018) analisaram o processo de institucionalização da sustentabilidade no curso de Administração da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com base na perspectiva de Tolbert e Zucker (1999). Os autores identificaram que a temática da sustentabilidade se encontra em estágio de pré-institucionalização, sendo incorporada de forma transversal na proposta pedagógica do curso, em decorrência de demandas sociais e da necessidade de formação mais ampla dos futuros administradores.

Gazzoni *et al.*, (2018), ao investigarem a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), analisaram o grau de conhecimento dos servidores acerca das temáticas sustentáveis relacionadas à Administração Pública. Os resultados evidenciaram limitações no conhecimento sobre sustentabilidade e baixa adesão às práticas de racionalização de recursos, indicando dificuldades na consolidação de práticas sustentáveis no ambiente universitário.

Menon e Suresh (2020) buscaram explorar práticas adotadas por universidades e faculdades em diferentes países para integração da sustentabilidade ao currículo, à pedagogia, à pesquisa, às operações do campus e às atividades de extensão. Os autores consideram que experiências institucionais voltadas à sustentabilidade podem contribuir para formulação de políticas, estratégias e práticas relacionadas à gestão sustentável nos campi universitários.

Falcão e Silveira (2020) avaliaram o desempenho sustentável da UFSM a partir do *GreenMetric*, ferramenta internacional voltada à mensuração da sustentabilidade universitária. Os resultados evidenciaram desempenho inferior ao esperado em dimensões como água, energia e mudanças climáticas, demonstrando limitações operacionais na consolidação de práticas sustentáveis institucionais.

Marques, Santos e Aragão (2020) analisaram como o planejamento estratégico pode contribuir para o alinhamento das atividades acadêmicas aos ODS. Os autores identificaram a presença de iniciativas relacionadas às dimensões ambiental, econômica e social, além de apontarem a necessidade de adoção de indicadores de sustentabilidade capazes de subsidiar o acompanhamento das ações institucionais.

Zahid *et al.*, (2021) propuseram um índice de integração e implementação da sustentabilidade nas IES. Segundo os autores, embora as universidades estejam alinhadas à agenda do desenvolvimento sustentável, ainda existem limitações relacionadas à integração, implementação e divulgação das práticas sustentáveis. Os resultados evidenciaram

heterogeneidade entre as instituições analisadas, refletindo diferenças relacionadas à conscientização institucional, às políticas organizacionais e ao direcionamento da alta gestão

Zalieniene e Pereira (2021) argumentam que as IES possuem papel associado à sustentabilidade por atuarem na formação de indivíduos que poderão contribuir para implementação dos ODS. Para os autores, os princípios da sustentabilidade devem integrar as estratégias institucionais e a cultura organizacional das universidades, demandando diferentes formas de comunicação e interação com os estudantes.

Oliveira, Santos e Cabral (2021), ao analisarem instituições federais de ensino superior do Ceará a partir da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), identificaram que as ações socioambientais se concentram, sobretudo, em iniciativas relacionadas à qualidade de vida no trabalho e adaptações sustentáveis na infraestrutura institucional. Os autores também apontaram que restrições orçamentárias podem dificultar a ampliação de práticas sustentáveis nas universidades.

Galleli, Freitas-Martins e Teles (2021) investigaram a inserção da temática da sustentabilidade nos cursos de Administração das universidades públicas brasileiras e compararam esse cenário com instituições participantes do *Principles for Responsible Management Education* (PRME). Os resultados indicaram baixa inserção da sustentabilidade nos currículos, predominância de disciplinas optativas e concentração das discussões em temas relacionados à gestão ambiental, sugerindo que a educação para sustentabilidade ainda se encontra em processo de consolidação nas universidades brasileiras.

Palma, Junges e Campos (2022) analisaram Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Administração ofertados por instituições públicas brasileiras, com foco no desenvolvimento de competências para sustentabilidade. Os autores identificaram que parte significativa dos cursos apresenta preocupação com a educação para sustentabilidade, embora apenas uma parcela reduzida contemple, de forma integrada, todas as competências analisadas. O estudo também apontou limitações relacionadas à permanência de abordagens funcionalistas e à baixa integração da sustentabilidade nos currículos.

Monna *et al.*, (2022) analisaram o estado atual da educação e da pesquisa em sustentabilidade nas IES, buscando compreender como essas dimensões vêm sendo incorporadas ao ambiente universitário. Os resultados forneceram informações sobre o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa relacionadas à sustentabilidade, contribuindo para futuras investigações acerca da atuação das universidades no desenvolvimento sustentável.

Por fim, Schmitt (2023) apresentou contribuições para o debate sobre sustentabilidade nas IES ao propor um modelo teórico de Universidade Sustentável (US), tendo como objeto de análise a Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A autora identificou que a universidade assumiu compromissos institucionais e planejou diferentes ações relacionadas à sustentabilidade, embora parte dessas iniciativas ainda apresente limitações quanto à divulgação e à incorporação nas práticas cotidianas da comunidade universitária. Os resultados também evidenciaram avanços no discurso institucional sobre sustentabilidade, ao mesmo tempo em que apontaram desafios relacionados à integração efetiva dessas práticas na rotina universitária.

Mais recentemente, Limeira *et al.*, (2025) identificaram universidades nacionais e internacionais reconhecidas por práticas voltadas à sustentabilidade e à implementação dos ODS. Os autores destacam que a integração dos ODS às estratégias institucionais ultrapassa questões relacionadas à reputação universitária, passando a compor a missão acadêmica e social das IES. Na mesma direção, Lara *et al.*, (2025), ao investigarem universidades brasileiras reconhecidas por práticas sustentáveis e empreendedoras, identificaram que a consolidação de uma universidade sustentável demanda integração entre liderança institucional, cultura organizacional, infraestrutura de suporte, inovação, parcerias estratégicas e alinhamento aos ODS.

A partir dos estudos apresentados, observa-se que a sustentabilidade nas IES tem sido discutida sob diferentes perspectivas, envolvendo aspectos relacionados à gestão institucional, integração curricular, práticas operacionais, cultura organizacional, planejamento estratégico e alinhamento aos ODS. Embora a literatura evidencie avanços na incorporação da temática pelas universidades, os estudos também apontam limitações relacionadas à fragmentação das ações, à ausência de indicadores integrados, às dificuldades de institucionalização e à necessidade de maior articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária (Blanco-Portela *et al.*, 2017; Gazzoni *et al.*, 2018; Falcão; Silveira, 2020; Galleli; Freitas-Martins; Teles, 2021).

A Figura 2 sintetiza os principais avanços identificados, os desafios persistentes e as lacunas ainda presentes na literatura sobre sustentabilidade no ensino superior, evidenciando a necessidade de abordagens capazes de compreender a sustentabilidade universitária para além de iniciativas isoladas e de perspectivas setoriais. Em linhas gerais, os estudos indicam que a sustentabilidade nas IES tem sido progressivamente incorporada às agendas institucionais, especialmente por meio do alinhamento aos ODS, da adoção de práticas de gestão sustentável e do desenvolvimento de mecanismos de avaliação e monitoramento.

Contudo, os estudos apontam que esse processo ocorre de forma heterogênea entre as instituições e entre as diferentes dimensões da sustentabilidade.

Figura 2 – Síntese dos avanços, desafios e lacunas da literatura sobre sustentabilidade nas IES



Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

Os resultados também sugerem que aspectos relacionados à gestão operacional dos campi e à adoção de práticas ambientais tendem a apresentar maior grau de consolidação, enquanto a incorporação da sustentabilidade ao currículo, aos processos decisórios e à cultura organizacional permanece menos desenvolvida. Adicionalmente, os estudos apresentam limitações associadas à predominância de estudos de caso, à escassez de modelos capazes de contemplar as interações entre múltiplas dimensões institucionais e à reduzida compreensão dos fatores organizacionais que influenciam a incorporação da sustentabilidade nas universidades.

Nesse contexto, diferentes modelos e instrumentos têm sido propostos para orientar a implementação, o acompanhamento e a avaliação de práticas sustentáveis nas IES. Entre essas contribuições, destaca-se o *framework* de Universidade Sustentável proposto por Schmitt (2023), concebido para analisar a sustentabilidade universitária a partir de múltiplas dimensões institucionais. Ao contemplar aspectos relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão, à gestão

do campus, à política e participação e às vivências universitárias, o modelo oferece uma estrutura analítica capaz de ampliar a compreensão sobre potencialidades, desafios e limitações associados à construção de universidades sustentáveis. A partir dessa perspectiva, o tópico seguinte apresenta os fundamentos do *framework* e suas respectivas dimensões analíticas.

2.2 FRAMEWORK PARA UMA UNIVERSIDADE SUSTENTÁVEL

Considerando a estrutura analítica proposta por Schmitt (2023), a autora analisou três referenciais metodológicos relacionados à sustentabilidade nas universidades: o Projeto RISU (2014), o *Ranking GreenMetric* (2021) e as dimensões de Universidade Sustentável propostas por Bizerril *et al.*, (2015). A partir da identificação de convergências entre esses modelos, Schmitt (2023) elaborou um *framework* teórico composto por seis dimensões voltadas à construção de uma Universidade Sustentável (US), utilizado nesta pesquisa como referencial analítico.

Sob a ótica desses modelos, a sustentabilidade universitária tem sido operacionalizada a partir de diferentes enfoques, com ênfase em indicadores institucionais e ambientais. Ainda que tais referenciais contribuam para a sistematização do tema e para a construção de métricas de avaliação, observa-se uma fragmentação na forma como as dimensões são organizadas, especialmente no que se refere à articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional. Essa fragmentação decorre, em parte, da adoção de abordagens analíticas distintas entre os modelos, que ora privilegiam dimensões mensuráveis e comparativas, ora enfatizam estruturas conceituais mais amplas, dificultando a consolidação de uma visão integrada da sustentabilidade universitária (Bizerril *et al.*, 2015; Schmitt, 2023).

Inicialmente, a autora destaca as contribuições do Projeto RISU – *Definición de Indicadores para la Evaluación de las Políticas de Sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas* (2014), vinculado à *Red de Indicadores de Sustentabilidad de las Universidades* (RISU). O projeto resultou em diagnósticos sobre a inserção da sustentabilidade em universidades latino-americanas, contando com a participação de 65 instituições distribuídas em 10 países da América Latina. A proposta buscou fortalecer ações em rede, desenvolver estruturas de análise para avaliação organizacional, promover capacitação de gestores universitários e incentivar estratégias voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade social nas universidades (Benayas, 2014).

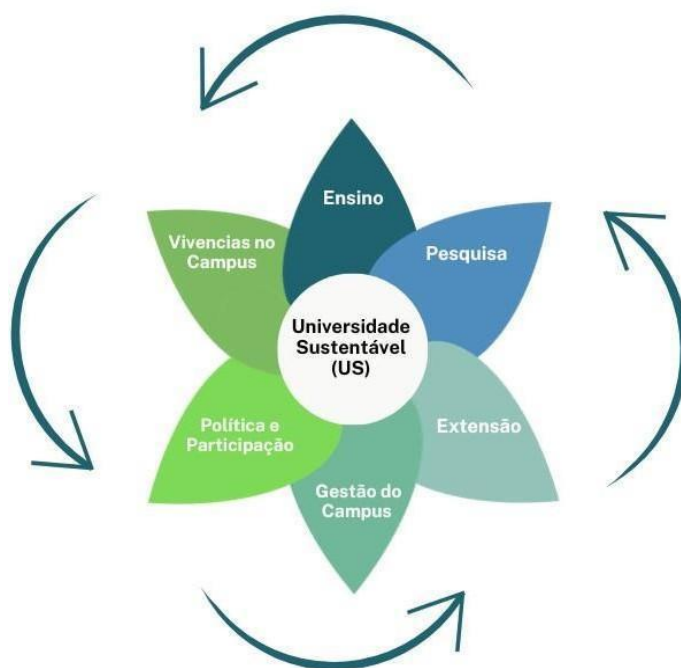
Outro referencial considerado por Schmitt (2023) foi o *UI GreenMetric World University Ranking*, criado em 2010 pela Universidade da Indonésia. O *GreenMetric* reúne

universidades de diferentes países interessadas na temática da sustentabilidade e utiliza critérios associados às dimensões ambiental, social e econômica para avaliação institucional. A metodologia contempla indicadores relacionados à infraestrutura, energia, resíduos, água, transporte e educação, resultando em um ranking anual das universidades participantes, conforme o desempenho sustentável de seus campi.

Além disso, Schmitt (2023) incorporou as contribuições de Bizerril *et al.*, (2015), que discutem a sustentabilidade universitária a partir de diferentes perspectivas teóricas. Os autores argumentam que a Universidade Sustentável deve assumir papel ativo na promoção da sustentabilidade, considerando dimensões como pesquisa, extensão, gestão do campus, avaliação e relato, diretrizes institucionais e vivências sustentáveis no ambiente universitário.

Com base na análise integrada desses modelos, Schmitt (2023) propôs um *framework* de Universidade Sustentável estruturado em seis dimensões: Ensino; Pesquisa; Extensão e Responsabilidade Socioambiental; Gestão do Campus; Política e Participação; e Vivências no Campus, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Dimensões para Universidade Sustentável



Fonte: Adaptado de Schmitt (2023).

O *framework* proposto busca superar parte das limitações identificadas nos modelos anteriores ao organizar a sustentabilidade universitária de forma mais sistêmica e integrada. Ainda assim, sua estrutura mantém o desafio de operacionalizar a articulação entre as

dimensões, especialmente quando aplicada a contextos institucionais heterogêneos. Na dimensão Ensino, destacam-se aspectos relacionados à ambientalização curricular, à inserção da sustentabilidade nos planos de ensino e à formação de estudantes e docentes. Na dimensão Pesquisa, enfatiza-se a produção de conhecimento e o desenvolvimento de soluções voltadas às demandas socioambientais.

A dimensão Extensão envolve ações de integração entre universidade e sociedade, desenvolvimento de projetos com enfoque socioambiental e mecanismos de prestação de contas à comunidade. Em relação à Gestão do Campus, o modelo contempla práticas relacionadas à administração sustentável de recursos, gestão de resíduos, mobilidade, acessibilidade e infraestrutura universitária.

A dimensão Política e Participação abrange aspectos relacionados à divulgação dos compromissos institucionais, à participação da comunidade acadêmica nos processos decisórios e à inserção da universidade em redes voltadas à sustentabilidade. Por fim, a dimensão Vivências no Campus contempla experiências sustentáveis no ambiente universitário, qualidade de vida no trabalho e incentivo à construção de espaços voltados à sustentabilidade.

De forma geral, o *framework* proposto por Schmitt (2023) possibilita compreender a sustentabilidade universitária a partir de uma perspectiva integrada, considerando a articulação entre diferentes dimensões institucionais e os desafios associados à incorporação da sustentabilidade na gestão, nas práticas acadêmicas e na cultura organizacional das universidades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresenta-se o enquadramento metodológico da pesquisa, contemplando os procedimentos adotados para estruturação e desenvolvimento do estudo. Dessa forma, são descritos os métodos e as técnicas utilizados para alcance dos objetivos propostos e para responder ao problema de pesquisa.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Considerando os objetivos propostos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que busca analisar como a sustentabilidade é percebida e operacionalizada na UFERSA, à luz do *framework* de Universidade Sustentável proposto por Schmitt (2023). Segundo Gil (2019), pesquisas descritivas têm como finalidade descrever características de

determinado fenômeno, grupo ou contexto, possibilitando compreender percepções, práticas e relações presentes na realidade investigada.

Quanto à abordagem, o estudo enquadra-se como qualitativo, por buscar compreender significados, interpretações e percepções relacionados à sustentabilidade no contexto institucional da UFERSA. De acordo com Merriam e Tisdell (2016), a pesquisa qualitativa permite investigar fenômenos sociais em profundidade, considerando as particularidades e subjetividades presentes no ambiente analisado. Nesse sentido, a abordagem qualitativa mostra-se adequada para compreensão das práticas institucionais, dos desafios, dos avanços e das experiências relacionadas à sustentabilidade no contexto universitário.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso único, por investigar empiricamente um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real (Yin, 2010). A escolha desse procedimento possibilita analisar as diferentes dimensões relacionadas à sustentabilidade na UFERSA, considerando aspectos associados ao ensino, pesquisa, extensão, gestão do campus, políticas institucionais, participação da comunidade acadêmica e vivências no ambiente universitário, conforme proposto no *framework* de Schmitt (2023). Além disso, o estudo de caso favorece a compreensão integrada das práticas institucionais e das dinâmicas organizacionais relacionadas à construção de uma Universidade Sustentável.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA

O estudo foi realizado em uma instituição pública de ensino superior localizada no estado do Rio Grande do Norte, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). A instituição possui campus sede na cidade de Mossoró/RN, tendo sido criada pelo Decreto Municipal nº 03/67, de 18 de abril de 1967, e fundada em 22 de dezembro do mesmo ano com a denominação de Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM). Em 1969, foi incorporada à rede federal de ensino na condição de autarquia e, posteriormente, transformada em universidade por meio da Lei nº 11.155, de 29 de julho de 2005 (UFERSA, 2015).

De acordo com o Relatório de Gestão da instituição (2025), a UFERSA conta com 45 cursos de graduação presencial, quatro cursos de graduação na modalidade EaD e 30 cursos de pós-graduação, distribuídos entre 18 mestrados, seis doutorados e seis especializações. A universidade possui, aproximadamente, 9.015 estudantes de graduação, 1.534 estudantes de pós-graduação, 533 servidores técnicos-administrativos e 753 docentes efetivos.

A escolha da UFRSA como unidade de análise está associada à sua atuação em um contexto regional marcado por demandas sociais, econômicas e ambientais características do semiárido brasileiro, bem como pela presença de iniciativas institucionais relacionadas à sustentabilidade (Silva *et al.*, 2024). Além disso, a proximidade do pesquisador com o contexto institucional favoreceu o acesso às informações e aos sujeitos da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram sete servidores da UFRSA que atuam em cargos de gestão relacionados às dimensões do *framework* de Universidade Sustentável proposto por Schmitt (2023). A seleção dos participantes ocorreu por acessibilidade e aderência ao escopo do estudo, considerando a atuação dos gestores em áreas vinculadas às dimensões analisadas. O Quadro 1 apresenta o perfil dos entrevistados.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

Participante (Código)	Gênero	Formação	Atual função exercida	Tempo de atuação
E1	Feminino	Doutora em Biologia Vegetal	Pró-reitoria de graduação (Ensino)	Desde 2024
E2	Masculino	Doutor em Física	Pró-reitoria de graduação (Ensino)	Desde 2024
E3	Feminino	Doutora em Ciências Veterinárias	Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação (Pesquisa)	Desde 2024
E4	Feminino	Doutora em Fitotecnia	Pró-reitoria de extensão e cultura (Extensão)	Desde 2024
E5	Masculino	Doutor em Manejo de Solo e Água	Superintendência de infraestrutura (Gestão do campus)	Desde 2014
E6	Masculino	Mestre em Administração	Comissão do plano de logística sustentável (Políticas e participação)	Desde 2024
E7	Feminino	Doutora em Psicobiologia	Programa Ufersa ambiental (Vivências no campus)	Desde 2012

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Todos os participantes possuem experiência em cargos de gestão no ensino superior e atuam em áreas relacionadas às dimensões do *framework* de Universidade Sustentável, o que possibilitou a obtenção de percepções acerca das práticas institucionais de sustentabilidade desenvolvidas na universidade. Como critérios de inclusão, definiu-se que os participantes deveriam possuir idade igual ou superior a 18 anos, vínculo ativo com a UFRSA, atuação em cargos de gestão relacionados às dimensões analisadas e concordância voluntária em participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), conforme as normas vigentes para pesquisas com seres humanos. A partir da aprovação CAAE: 91176925.5.0000.5294, os

procedimentos de coleta foram iniciados, respeitando todos os princípios éticos estabelecidos nas Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16.

3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, utilizaram-se múltiplas fontes de evidências, compreendendo entrevistas e pesquisa documental. A articulação dessas fontes possibilitou uma análise da sustentabilidade na UFERSA, considerando as diferentes dimensões do *framework* de Universidade Sustentável proposto por Schmitt (2023).

Inicialmente, foi realizada a pesquisa documental, com o objetivo de identificar, nos documentos institucionais da UFERSA, evidências relacionadas às práticas, ações, políticas e direcionamentos estratégicos voltados à sustentabilidade universitária. Segundo Oliveira (2012), a pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que ainda não receberam tratamento científico. Os documentos analisados foram: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – versão 2026-2030), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI – versão 2019), o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS – versão 2024-2027) e o Relatório de Gestão (RG – versão 2025).

Para operacionalização da análise documental, elaborou-se um checklist estruturado a partir das seis dimensões do *framework* de US proposto por Schmitt (2023): ensino, pesquisa, extensão, gestão do campus, políticas e participação, e vivências no campus (Quadro 2), permitindo identificar evidências documentais relacionadas à sustentabilidade, bem como organizar os achados conforme as categorias analíticas adotadas no estudo.

Quadro 2 – Dimensões de análise documental à luz do framework de US

Dimensão	Aspectos analisados	Documentos consultados
Ensino	Ações de sustentabilidade desenvolvidas pela UFERSA na dimensão de ensino	PDI, PPI, RG
Pesquisa	Ações de sustentabilidade desenvolvidas pela UFERSA na dimensão de pesquisa	PDI, PPI, RG
Extensão	Ações de sustentabilidade desenvolvidas pela UFERSA na dimensão de extensão	PDI, PPI, RG
Gestão do campus	Práticas relacionadas à gestão do campus orientadas à sustentabilidade	PLS, RG
Política e participação	Políticas, programas ou diretrizes voltadas à promoção de uma cultura institucional sustentável	PDI, PLS, RG
	Participação da comunidade acadêmica na formulação de políticas institucionais orientadas à sustentabilidade	PDI, RG
Vivências no campus	Iniciativas e atividades promovidas pela UFERSA que incentivam a vivência e a prática da sustentabilidade da comunidade universitária	PDI, RG

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Ressalte-se que foi realizada a leitura integral dos documentos institucionais selecionados, buscando-se identificar evidências relacionadas às práticas e ações de sustentabilidade desenvolvidas pela UFERSA. Para melhor visualização e sistematização dos achados, os resultados da análise documental são apresentados em quadros, indicando as evidências identificadas e seus respectivos locais de ocorrência nos documentos analisados.

Na sequência, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores institucionais da UFERSA vinculados às dimensões do *framework* de Universidade Sustentável. Conforme Martins e Theóphilo (2009), a entrevista é um procedimento de coleta de dados voltado à obtenção de informações, evidências e percepções dos participantes acerca de determinadas situações e fenômenos. Neste estudo, utilizou-se um roteiro semiestruturado adaptado de Schmitt (2023), composto por questões abertas relacionadas às dimensões do *framework*, permitindo a exploração das experiências e percepções dos gestores sobre a sustentabilidade institucional.

As entrevistas ocorreram nas dependências da UFERSA, campus central de Mossoró/RN, conforme disponibilidade dos participantes. O contato inicial foi realizado por e-mail institucional, seguido do envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Autorização para Uso de Áudio. As entrevistas foram gravadas mediante autorização dos participantes e posteriormente transcritas para análise qualitativa.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, definida por Bardin (2011) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para a descrição do conteúdo das mensagens. As categorias analíticas foram definidas a priori, com base no referencial teórico adotado, especialmente nas dimensões do *framework* de Universidade Sustentável proposto por Schmitt (2023). Conforme Bardin (2011), esse processo é estruturado em três fases: i) pré-análise; ii) exploração do material; e iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A fase de pré-análise consistiu na organização inicial do material empírico e no aprofundamento teórico sobre sustentabilidade em instituições de ensino superior e sobre o *framework* adotado. Nessa etapa, também foram definidos os documentos institucionais da análise documental e organizadas as transcrições das entrevistas. Para padronização das transcrições, foram adotadas convenções textuais: trechos pouco audíveis foram indicados entre colchetes []; pausas e interrupções por reticências (...); e palavras enfatizadas foram destacadas em negrito.

Na fase de exploração do material, procedeu-se à codificação dos dados. Na análise documental, as evidências foram organizadas conforme as dimensões do *framework*, permitindo o mapeamento de diretrizes, políticas e ações institucionais. Nas entrevistas, as categorias analíticas também foram definidas a partir do *framework* de Schmitt (2023), possibilitando a organização dos dados conforme ensino, pesquisa, extensão, gestão do campus, políticas e participação e vivências no campus.

As entrevistas foram importadas para o *software* ATLAS.ti (v. 26), utilizado como suporte para organização, codificação e visualização dos dados qualitativos. O *software* auxiliou na sistematização das citações e na vinculação dos trechos aos códigos analíticos, sem substituir a interpretação do pesquisador, que foi conduzida à luz do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa.

Na fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os dados provenientes das entrevistas e da análise documental foram examinados de forma integrada, permitindo a comparação entre o planejamento institucional e as práticas percebidas pelos gestores. Esse procedimento possibilitou identificar convergências, lacunas e tensões no processo de institucionalização da sustentabilidade na UFERSA.

No que se refere especificamente às entrevistas, os dados foram codificados com base nas dimensões do *framework* de Universidade Sustentável proposto por Schmitt (2023), o que resultou na construção de 24 códigos analíticos organizados em eixos temáticos. Esses códigos foram utilizados para sistematizar as falas dos gestores conforme as dimensões do *framework*, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Códigos/eixos analíticos criados para a categorização das entrevistas

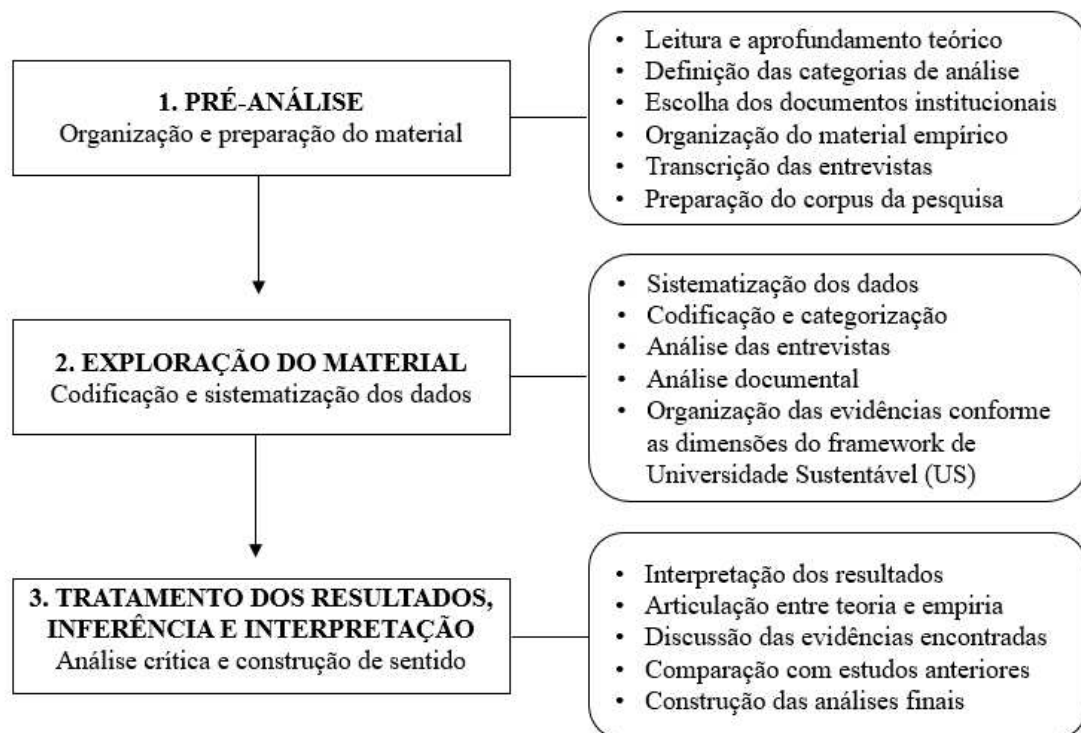
Dimensões	Códigos
Ensino	C1: Práticas sustentáveis
	C2: Formação interdisciplinar sustentável
	C3: Sustentabilidade no currículo/disciplinas
	C4: Capacitação docente
Pesquisa	C5: Inovação sustentável
	C6: Papel da pós-graduação
	C7: Integração pesquisa-sociedade
	C8: Incentivos financeiros
Extensão	C9: Formação cidadã e protagonismo estudantil
	C10: Relação universidade-comunidade
	C11: Projetos alinhados aos ODS
	C12: Necessidade de continuidade
Gestão do Campus	C13: Infraestrutura sustentável
	C14: Mecanismos institucionais
	C15: Diretrizes institucionais
	C16: Gerenciamento de resíduos
Políticas e Participação	C17: Governança sustentável
	C18: Políticas, planos ou programas institucionais

Vivências no Campus	C19: Participação interna e/ou externa
	C20: Processos burocráticos
	C21: Práticas educativas e/ou projetos sustentáveis
	C22: Cultura da sustentabilidade
	C23: Educação para sustentabilidade
	C24: Participação acadêmica e/ou comunitária

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Dessa forma, a estrutura de codificação permitiu sistematizar as percepções dos gestores de forma alinhada às dimensões do *framework*, contribuindo para a compreensão de como a sustentabilidade é operacionalizada e percebida no contexto da UFERSA. Além disso, a pesquisa documental complementou a análise empírica, permitindo o confronto entre discursos institucionais e práticas efetivas. Por fim, os resultados foram organizados conforme as dimensões da Universidade Sustentável, permitindo a análise integrada entre documentos e entrevistas. A Figura 4 sintetiza as etapas da análise dos dados conforme Bardin (2011)

Figura 4 – Procedimentos propostos por Bardin (2011) adotados no estudo



Fonte: Elaborada pelo autor com base em Bardin (2011).

Dessa forma, as etapas apresentadas sintetizam o percurso analítico adotado neste estudo, articulando análise documental e entrevistas semiestruturadas a partir das categorias definidas com base no *framework* de Universidade Sustentável.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados desta pesquisa foram organizadas em duas etapas, com o objetivo de analisar como a sustentabilidade é percebida e operacionalizada na UFERSA, considerando os desafios, avanços e recomendações para o direcionamento de uma Universidade Sustentável à luz do *framework* de Schmitt (2023). Na primeira etapa, realizou-se a análise documental dos principais documentos institucionais da universidade, com o intuito de identificar evidências de ações, diretrizes, políticas e iniciativas relacionadas às dimensões do *framework* analisado.

Na segunda etapa, procedeu-se à análise das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, buscando compreender as percepções dos gestores acerca das práticas de sustentabilidade desenvolvidas na UFERSA, bem como os desafios, possibilidades e experiências relacionadas à construção de uma universidade sustentável.

4.1 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

Nesta subseção, apresentam-se os resultados da análise documental realizada nos principais documentos institucionais da UFERSA, compreendendo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Logística Sustentável (PLS) e o Relatório de Gestão (RG). A análise foi organizada a partir das seis categorias relacionadas às dimensões do *framework* de Universidade Sustentável: ensino, pesquisa, extensão, gestão do campus, políticas institucionais e participação da comunidade, e vivências no campus. Para cada categoria, buscou-se identificar evidências de ações, diretrizes, programas e iniciativas institucionais relacionadas à sustentabilidade no contexto universitário.

O Quadro 4 apresenta as ações de sustentabilidade identificadas na dimensão de ensino da UFERSA, a partir da análise documental realizada no PDI, no PPI e no RG. Os resultados permitem identificar que a sustentabilidade aparece de forma transversal na dimensão de ensino da UFERSA, articulada à missão institucional, às políticas acadêmicas e às estratégias de formação discente.

Os documentos analisados apresentam direcionamentos voltados à formação humanística, crítica e reflexiva, associando o processo educativo às demandas sociais e ao desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro. Observou-se também a presença de ações relacionadas à democratização do acesso ao ensino superior, interiorização da universidade e ampliação da Educação a Distância (EaD), indicando uma preocupação institucional com a ampliação das oportunidades educacionais na região.

Quadro 4 – Ações de sustentabilidade identificadas na dimensão de ensino da UFRSA

Evidências / ações identificadas	Localização no documento
A missão institucional prevê a produção e difusão do conhecimento voltada ao desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro.	Missão institucional (PDI), p. 16; Missão institucional (PPI), p. 10; Missão (RG), p. 11.
A sustentabilidade é apresentada como valor institucional e princípio orientador da universidade.	Valores institucionais (PDI), p. 16; Valores da UFRSA (RG), p. 12.
Os documentos destacam a formação humanística, crítica e reflexiva dos estudantes, voltada às demandas sociais e ao exercício da cidadania.	Cadeia de valor – Missão institucional (PDI), p. 17; Apresentação (PPI), p. 4; Missão institucional (PPI), p. 10; Cadeia de valor (RG), p. 19.
O ensino é orientado para a realidade local e regional, visando contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do semiárido.	Cadeia de valor (PDI), p. 17, 18, 74; Mecanismos de inserção regional (PPI), p. 7-9; Cadeia de valor (RG), p. 19.
A UFRSA é apresentada como instituição comprometida com o desenvolvimento sustentável regional e com a busca de soluções para problemas do semiárido.	Mecanismos de inserção regional (PPI), p. 8; Âmbitos de atuação (PPI), p. 10-11; Modelo de negócios (RG), p. 18.
Os documentos evidenciam a expansão multicampi e a ampliação do acesso ao ensino superior no semiárido potiguar.	Histórico institucional (PPI), p. 5-6; Previsão de abertura de Campus fora da sede e de Polos EaD (PDI), p. 77. Ambiente de atuação (RG), p. 13.
A instituição desenvolve ações de Educação a Distância (EaD) por meio de polos distribuídos no estado do Rio Grande do Norte.	Histórico institucional (PPI), p. 6; Previsão de abertura de Campus fora da sede e de Polos EaD (PDI), p. 77. Ambiente de atuação (RG), p. 13.
A universidade estabelece princípios relacionados à democratização da educação, igualdade de oportunidades e socialização dos benefícios do ensino superior.	Valores institucionais (RG), p. 12; Matrícula da graduação (RG), p. 62 (RG) Política acadêmica (PPI), p. 13.
O PDI prevê ações voltadas à acessibilidade e inclusão acadêmica, especialmente para estudantes com deficiência e/ou neurodivergentes.	Eixos temáticos (PDI), p. 22. Política de Inclusão, diversidade e acessibilidade (PDI), p. 89-90.
Os documentos destacam programas de assistência estudantil, bolsas e auxílios voltados à permanência e êxito acadêmico.	Programas de apoio aos discentes (PPI), p. 56-59; Assistência Estudantil (PDI), p. 21. Política de assistência estudantil (PDI), p. 85. Modelo de negócios (RG), p. 18.
A UFRSA desenvolve programas de formação docente, como PIBID e Residência Pedagógica, voltados à melhoria da educação básica.	Histórico institucional (PPI), p. 6, 60.
O macroprocesso de ensino prevê ações voltadas à qualidade, inclusão e inovação pedagógica.	Funções finalísticas – Ensino (PDI), p. 17-18.
O ensino contempla ações voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes e à formação de profissionais qualificados.	Funções finalísticas – Ensino (PDI), p. 18.
O planejamento institucional estabelece “Sustentabilidade e Meio Ambiente” como eixo estratégico institucional.	Diagnóstico organizacional – Eixos temáticos (PDI), p. 22.
O planejamento estratégico institucional estabelece o aprimoramento da formação discente como objetivo estratégico.	Mapa estratégico (PDI), p. 25.
O PDI prevê formação contínua para coordenações, colegiados, NDEs e chefias de departamento.	Ações estratégicas da graduação (PDI), p. 29.
O documento estabelece políticas de acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes.	Ações estratégicas da graduação (PDI), p. 29.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os documentos ainda mencionam iniciativas voltadas à permanência estudantil, inclusão acadêmica e acessibilidade, especialmente por meio de políticas de acompanhamento discente e apoio a estudantes com deficiência e/ou neurodivergentes. Outro aspecto identificado refere-se à integração entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciada tanto nos princípios institucionais quanto nas ações estratégicas previstas no PDI. Nesse contexto, a curricularização da extensão, os programas de formação docente e as ações voltadas à inovação pedagógica demonstram a busca por práticas acadêmicas alinhadas às demandas sociais e ambientais contemporâneas.

Além disso, os documentos analisados associam a atuação da universidade ao desenvolvimento regional sustentável, destacando a criação de cursos, projetos e ações voltados às especificidades do semiárido. A presença de temas relacionados à sustentabilidade e meio ambiente no planejamento institucional também indica a incorporação dessa temática nas diretrizes acadêmicas e administrativas da instituição.

Esses achados dialogam com Galleli, Freitas-Martins e Teles (2021), que indicam que essa temática tende a aparecer inicialmente de forma transversal e vinculada a documentos estratégicos, sem necessariamente estar plenamente incorporada às práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, a presença da sustentabilidade no PDI e no PPI da UFERSA sugere um estágio de institucionalização predominantemente normativo, ainda em processo de consolidação no cotidiano acadêmico.

O Quadro 5 apresenta as ações de sustentabilidade identificadas na dimensão de pesquisa da UFERSA, a partir da análise documental realizada no PDI, no PPI e no RG. Os resultados evidenciam que a dimensão de pesquisa da UFERSA está associada à produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico voltado às necessidades sociais, econômicas e ambientais da região semiárida. Os documentos analisados demonstram que a sustentabilidade aparece articulada às atividades de pesquisa, inovação e pós-graduação, especialmente no que se refere à busca por soluções para problemáticas regionais.

Além disso, observou-se que a universidade direciona parte de suas ações de pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias e inovações voltadas à realidade local, contemplando temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, educação ambiental, agroecologia e inovação tecnológica. Os documentos também indicam a preocupação institucional com a qualificação da pesquisa e da pós-graduação, evidenciada por ações de fortalecimento da infraestrutura de pesquisa, participação em programas de cooperação acadêmica e incentivo à formação de pesquisadores.

Quadro 5 – Ações de sustentabilidade identificadas na dimensão de pesquisa da UFERSA

Evidências / ações identificadas	Localização no documento
Os documentos institucionais associam a pesquisa à busca por soluções para demandas sociais, econômicas e ambientais do semiárido brasileiro.	Missão institucional (PDI), p. 16; Âmbitos de atuação (PPI), p. 10; Sobre a UFERSA – Missão (RG), p. 11.
A universidade apresenta a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico como finalidade institucional.	Missão institucional (PPI), p. 10; Cadeia de valor (RG), p. 19.
Os documentos indicam que as pesquisas desenvolvidas pela UFERSA consideram as necessidades e problemáticas do semiárido brasileiro.	Mecanismos de inserção regional (PPI), p. 8; Âmbitos de atuação (PPI), p. 10-11.
O PPI menciona o desenvolvimento de pesquisas científicas e inovação tecnológica orientadas pela sustentabilidade.	Histórico institucional (PPI), p. 6.
A UFERSA promove a geração de tecnologias e inovações voltadas à resolução de problemas regionais.	Âmbitos de atuação (PPI), p. 10; Modelo de negócios (RG), p. 18.
Os documentos reforçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio acadêmico institucional.	Princípios filosóficos (PPI), p. 12; Valores institucionais (RG), p. 12.
O PPI apresenta ações voltadas à qualificação docente e estímulo à participação discente na pós-graduação e na pesquisa científica.	Histórico institucional (PPI), p. 7.
A universidade evidencia ações para criação e consolidação de cursos de pós-graduação stricto sensu.	Mecanismos de inserção regional (PPI), p. 9; Objetivo estratégico 10 (RG), p. 46.
A UFERSA participa de programas governamentais voltados ao fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação, como PROCAD e PNPD.	Histórico institucional (PPI), p. 7.
O PPI menciona ações de recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação.	Histórico institucional (PPI), p. 7.
Os documentos indicam incentivo institucional aos comitês de ética em pesquisa.	Histórico institucional (PPI), p. 7.
O Relatório de Gestão associa a pesquisa ao desenvolvimento científico, tecnológico e à inovação institucional.	Cadeia de valor (RG), p. 19; Resultados institucionais (RG), p. 48.
O PDI estabelece “Sustentabilidade e Meio Ambiente” como eixo temático estratégico institucional.	Diagnóstico organizacional – Eixos temáticos (PDI), p. 22.
Os documentos fazem referência à educação ambiental, agroecologia e desenvolvimento sustentável como áreas incentivadas institucionalmente.	Função extensionista (PPI), p. 7; Eixos estratégicos (PDI), p. 22.
O Relatório de Gestão apresenta indicadores relacionados à produção científica e tecnológica da universidade.	Indicadores institucionais de pesquisa (RG), p. 53-56.
O Relatório de Gestão menciona ações de cooperação e internacionalização acadêmica vinculadas à pesquisa e pós-graduação.	Objetivo estratégico 14 (RG), p. 47. Internacionalização (RG), p. 133.
O PPI destaca o desenvolvimento da autonomia, criatividade, ética e competência na formação acadêmica e científica.	Âmbitos de atuação (PPI), p. 11.
Os princípios filosóficos do PPI apontam a pesquisa como instrumento de intervenção produtiva e transformação social.	Princípios filosóficos (PPI), p. 12-13.
O PDI apresenta metas relacionadas ao fortalecimento da pós-graduação e da produção científica institucional.	Objetivos estratégicos da pesquisa e pós-graduação (PDI), p. 30-35.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Outro aspecto identificado refere-se à integração entre ensino, pesquisa e extensão, apresentada nos documentos institucionais como princípio orientador das atividades

acadêmicas da universidade. Além disso, o Relatório de Gestão evidencia ações relacionadas à produção científica, internacionalização da pesquisa e fortalecimento da pós-graduação, demonstrando a ampliação das atividades de pesquisa desenvolvidas pela instituição. Por fim, os documentos associam a pesquisa ao desenvolvimento regional sustentável e à formação ética, crítica e científica dos estudantes e pesquisadores. Nesse contexto, a produção do conhecimento é apresentada como instrumento de transformação social e de contribuição para o desenvolvimento do semiárido brasileiro.

Esses achados convergem com estudos que destacam o papel estratégico da pesquisa na consolidação da sustentabilidade nas IES. Marques, Santos e Aragão (2020) enfatizam que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, quando alinhada ao planejamento institucional, potencializa a produção de conhecimento voltado às demandas socioambientais, especialmente em contextos regionais. Nesta perspectiva, Lara *et al.* (2025) apontam que universidades orientadas à sustentabilidade tendem a fortalecer a pesquisa aplicada e a inovação como mecanismos de resposta aos ODS, o que se aproxima das evidências identificadas na UFERSA.

O Quadro 6 apresenta as ações de sustentabilidade identificadas na dimensão de extensão da UFERSA, a partir da análise documental realizada no PDI, no PPI e no RG. Os resultados evidenciam que a extensão universitária ocupa papel articulador entre a universidade e a sociedade, sendo apresentada nos documentos institucionais como mecanismo de promoção do desenvolvimento regional sustentável e de aproximação com as demandas sociais do semiárido brasileiro. Os documentos analisados associam as ações extensionistas à formação cidadã, ao compromisso social e à construção de soluções voltadas às necessidades das comunidades atendidas pela universidade.

Verificou-se também a presença de iniciativas relacionadas à educação ambiental, agroecologia, tecnologias sociais, economia solidária e inovação social, indicando que a sustentabilidade aparece integrada às práticas extensionistas desenvolvidas pela instituição. Os documentos também destacam ações voltadas ao fortalecimento da inserção regional da UFERSA, por meio de projetos, programas e parcerias institucionais desenvolvidas em articulação com diferentes segmentos da sociedade.

Também cabe destacar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, apresentada como princípio orientador das atividades acadêmicas da universidade. Nesse contexto, a curricularização da extensão e o incentivo a ações interdisciplinares demonstram a busca pela articulação entre formação acadêmica, produção do conhecimento e intervenção social. Observa-se o esforço institucional de integrar as dimensões acadêmicas, aproximando os conteúdos curriculares das demandas sociais e ambientais da região.

Quadro 6 – Ações de sustentabilidade identificadas na dimensão de extensão da UFERSA

Evidências / ações identificadas	Localização no documento
Os documentos institucionais associam a extensão universitária ao desenvolvimento sustentável e às demandas sociais do semiárido brasileiro.	Funções finalísticas – Extensão (PDI), p. 18; Missão institucional (PPI), p. 10; Cadeia de valor (RG), p. 19.
A extensão é apresentada como instrumento de promoção do desenvolvimento regional sustentável e fortalecimento das comunidades locais.	Funções finalísticas – Extensão (PDI), p. 18; Mecanismos de inserção regional (PPI), p. 8-9.
O PPI evidencia ações extensionistas voltadas à educação ambiental e à sustentabilidade.	Função extensionista (PPI), p. 7.
Os documentos mencionam incentivo institucional a ações extensionistas relacionadas à agroecologia e ao desenvolvimento de tecnologias sociais.	Função extensionista (PPI), p. 7.
O PPI destaca ações extensionistas voltadas à economia solidária, diversidade cultural e desenvolvimento social.	Função extensionista (PPI), p. 7.
Os documentos indicam que a extensão promove o diálogo entre universidade e sociedade, articulando ensino, pesquisa e demandas sociais.	Mecanismos de inserção regional (PPI), p. 8; Política acadêmica (PPI), p. 13.
A extensão aparece articulada ao ensino e à pesquisa como princípio institucional da universidade.	Princípios filosóficos (PPI), p. 12; Valores institucionais (RG), p. 12.
O PDI prevê a integração das atividades extensionistas nos currículos dos cursos de graduação.	Integrar as atividades de extensão (PDI), p. 29.
O PPI menciona a implantação de programas institucionais de bolsas de extensão como forma de fortalecimento das ações extensionistas.	Função extensionista (PPI), p. 7.
A universidade apoia atividades extensionistas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares.	Função extensionista (PPI), p. 7.
O PPI destaca a realização de convênios com entidades públicas e privadas para desenvolvimento de ações extensionistas e estágios, e o incentivo ao desenvolvimento de ações voltadas à inovação tecnológica e social.	Função extensionista (PPI), p. 7. Resultados institucionais (RG), p. 48.
Os documentos apresentam a extensão universitária como mecanismo de intervenção social e fortalecimento das comunidades.	Princípios filosóficos (PPI), p. 12-13.
O PPI destaca a necessidade de intensificar o diálogo entre universidade e sociedade.	Mecanismos de inserção regional (PPI), p. 9.
A extensão universitária é associada à formação cidadã, crítica e comprometida com as demandas sociais.	Missão institucional (PPI), p. 10; Política acadêmica (PPI), p. 13.
O PDI estabelece sustentabilidade e meio ambiente como eixo estratégico institucional, refletindo nas ações extensionistas.	Diagnóstico organizacional – Eixos temáticos (PDI), p. 22.
A extensão é apresentada como mecanismo de fortalecimento da inserção regional da UFERSA no semiárido brasileiro.	Mecanismos de inserção regional (PPI), p. 8-9; Ambiente de atuação (RG), p. 13.
O PDI apresenta ações estratégicas relacionadas ao fortalecimento das atividades extensionistas e da interação com a sociedade.	fortalecer as ações extensionistas nos campi da Ufersa (PDI), p. 38- 40. Política de Extensão (PDI), p. 75

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os documentos analisados também evidenciam estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento das atividades extensionistas, incluindo programas de bolsas, convênios institucionais e ampliação do diálogo com a comunidade externa. Dessa forma, a extensão é apresentada como espaço de formação acadêmica e de interação social, articulada às diretrizes de sustentabilidade e ao desenvolvimento regional.

Estes achados convergem com estudos que destacam o papel estratégico da interação entre universidade e sociedade na promoção da sustentabilidade no ensino superior. Müller-Christ *et al.* (2014) enfatizam que universidades sustentáveis se constituem como espaços de aprendizagem social, nos quais a extensão contribui para o engajamento dos estudantes com demandas reais e para o fortalecimento da responsabilidade socioambiental na formação acadêmica.

Na mesma linha, Marques, Santos e Aragão (2020) destacam a articulação entre extensão, sustentabilidade e desenvolvimento social, especialmente quando alinhadas aos ODS, o que se aproxima das evidências identificadas na UFERSA, nas quais a extensão se vincula a projetos de educação ambiental, desenvolvimento regional e inserção social. Além disso, Limeira *et al.* (2025) apontam que a incorporação dos ODS nas práticas extensionistas fortalece o papel das universidades como agentes de transformação, aspecto igualmente observado nas iniciativas da UFERSA voltadas às demandas socioambientais do semiárido.

O Quadro 7 apresenta as práticas de sustentabilidade identificadas na dimensão de gestão do campus da UFERSA, a partir da análise documental realizada no PLS e no RG. Os resultados apresentados permitem identificar que a sustentabilidade na dimensão de gestão do campus está associada às práticas de gestão ambiental, ao planejamento institucional e ao uso racional dos recursos públicos. Os documentos analisados demonstram que a universidade busca incorporar ações voltadas à sustentabilidade na gestão da infraestrutura, na logística institucional e na organização dos espaços universitários.

Quadro 7 – Práticas de sustentabilidade identificadas na dimensão de gestão do campus da UFERSA

Evidências / ações identificadas	Localização no documento
O Relatório de Gestão apresenta a “Infraestrutura e Sustentabilidade Ambiental” como função de gestão institucional da universidade.	Cadeia de valor da UFERSA (RG), p. 19.
A sustentabilidade é apresentada como princípio associado à gestão estratégica e ao desenvolvimento institucional da universidade.	Introdução, p. 8. Modelo de negócios (RG), p. 18; Programa 5113 – Educação Superior: Qualidade, Democracia, Equidade e Sustentabilidade (RG), p. 20.

O Plano de Logística Sustentável estabelece diretrizes para implementação de ações de gestão ambiental nos campi da universidade.	Objetivos do PLS, p. 8-11
O PLS prevê ações voltadas ao uso racional de água, energia elétrica e materiais de consumo.	Inventário – p.12-18. Plano de ações e metas por eixo temático, Eixo 1, p. 24-29.
O PLS estabelece metas relacionadas à eficiência energética e redução do consumo de energia elétrica nos campi.	Eixo 1, Meta “Redução de consumo de Energia Elétrica”, p. 25-26. Ação E1.9, p. 26
O documento prevê ações de monitoramento e redução do consumo de água nas unidades da universidade.	Ações E1.1 a E1.5, p. 24-25.
O PLS contempla ações relacionadas à coleta seletiva, gerenciamento e destinação adequada de resíduos sólidos.	Diagnóstico Atual e ações E1.18 a E1.29, p. 19, 27-29.
O plano estabelece ações de implantação e fortalecimento da coleta seletiva nos campi universitários.	Plano de ações – Resíduos sólidos (PLS), p. 19.
O PLS prevê a adoção de critérios de sustentabilidade nos processos de compras e contratações institucionais.	Plano de ações – Compras sustentáveis (PLS), p. 21-22. Eixo 3 – Identificação dos objetos de menor impacto ambiental, p. 32.
O documento estabelece ações voltadas à redução do consumo de papel, copos descartáveis e outros materiais de uso contínuo.	Plano de ações – Materiais de consumo (PLS), p. 17-18. Copos descartáveis, p. 15; campanhas de sensibilização para redução do uso de copos descartáveis, p. 21.
O PLS apresenta ações relacionadas à mobilidade sustentável e incentivo à redução de impactos ambientais decorrentes de deslocamentos institucionais.	Plano de ações – Deslocamento de pessoal (PLS), p. 22-23. Ações E1.12 a E1.17, p. 26-27.
O plano contempla ações educativas voltadas à conscientização ambiental da comunidade universitária.	Plano de ações – Sensibilização ambiental (PLS), p. 24. Eixo 6 – Divulgação, conscientização e capacitação, p. 36-37.
O PLS prevê ações relacionadas à promoção da qualidade de vida e bem-estar dos servidores e da comunidade acadêmica.	Plano de ações – Qualidade de vida (PLS), p. 24-25. Ações de acessibilidade, espaços de convivência e mobilidade, p. 25 e p. 30-31
O Relatório de Gestão associa a infraestrutura universitária à sustentabilidade ambiental e ao planejamento institucional.	Modelo de negócios (RG), p. 18-19. Ampliação do RU, moradia estudantil e espaços esportivos, p. 111
O PLS estabelece metas, indicadores e planos de ação voltados à sustentabilidade institucional.	Metodologia e monitoramento do PLS, p. 9-11.
O PLS prevê acompanhamento e participação das unidades administrativas na implementação das ações sustentáveis.	Governança e acompanhamento do PLS, p. 10-11.
O Relatório de Gestão relaciona modernização organizacional, logística pública e sustentabilidade ambiental às funções de gestão universitária.	Cadeia de valor da UFERSA (RG), p. 19.
O Relatório de Gestão destaca o alinhamento institucional ao Programa 5113, voltado à equidade, inclusão e sustentabilidade na educação superior.	Relação de políticas e programas de governo (RG), p. 20.
O PLS apresenta mecanismos de acompanhamento das metas e avaliação das ações relacionadas à sustentabilidade institucional.	Monitoramento e avaliação do PLS, p. 10-11.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Observou-se a presença de ações relacionadas à eficiência energética, gestão do consumo de água, gerenciamento de resíduos sólidos, coleta seletiva e compras públicas sustentáveis. Essas iniciativas aparecem articuladas ao Plano de Logística Sustentável, documento que estabelece metas, indicadores e planos de ação voltados à redução de impactos ambientais e ao fortalecimento das práticas sustentáveis nos campi da universidade.

Os documentos também evidenciam ações de sensibilização e educação ambiental direcionadas à comunidade universitária, além de iniciativas voltadas à qualidade de vida no ambiente de trabalho. Nesse contexto, a sustentabilidade é apresentada não apenas como prática administrativa, mas também como componente relacionado à cultura institucional e à participação dos diferentes setores da universidade.

Observa-se também a integração entre sustentabilidade, planejamento estratégico e gestão pública. O Relatório de Gestão associa a sustentabilidade ambiental às funções de gestão institucional, contemplando aspectos relacionados à infraestrutura, logística pública, modernização organizacional e governança. Além disso, os documentos analisados demonstram alinhamento institucional às diretrizes governamentais voltadas à sustentabilidade na educação superior pública.

Estes achados dialogam com Schmitt (2023), ao indicar que a sustentabilidade universitária envolve infraestrutura e instrumentos normativos, articulados à integração institucional e à consolidação de uma cultura organizacional voltada à sustentabilidade. Nessa perspectiva, o PLS e as demais ações identificadas na UFERSA evidenciam avanços em áreas como gestão de recursos, eficiência energética e gerenciamento de resíduos, embora ainda se observe a necessidade de maior articulação e disseminação dessas práticas no cotidiano institucional.

De forma convergente, Silva *et al.* (2024), em estudo realizado na UFERSA, também apontam que, apesar dos avanços na gestão ambiental universitária, persistem desafios relacionados à integração das ações, às limitações operacionais e à consolidação contínua das práticas sustentáveis, o que se aproxima das evidências identificadas neste estudo quanto à institucionalização da gestão sustentável no campus.

O Quadro 8 apresenta as políticas, programas, diretrizes e mecanismos de participação relacionados à sustentabilidade institucional da UFERSA, identificados a partir da análise documental realizada no PDI, no PLS e no RG. Observa-se que a sustentabilidade está incorporada às diretrizes institucionais e aos mecanismos de gestão da UFERSA, aparecendo associada ao planejamento estratégico, à governança universitária e às políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento sustentável. Os documentos analisados apresentam a

sustentabilidade como princípio orientador da gestão universitária, vinculada a valores institucionais como transparência, inclusão, participação e responsabilidade socioambiental.

Quadro 8 – Políticas e práticas de participação voltadas à sustentabilidade institucional na UFERSA

Evidências / ações identificadas	Localização no documento
Os documentos institucionais apresentam a sustentabilidade como valor e diretriz orientadora da gestão universitária.	Valores institucionais (PDI), p. 16; Valores institucionais (RG), p. 12.
O PDI estabelece “Sustentabilidade e Meio Ambiente” como eixo temático do planejamento institucional.	Diagnóstico organizacional – Eixos temáticos (PDI), p. 22.
O planejamento institucional contempla ações e políticas ambientais voltadas à sustentabilidade universitária.	Diagnóstico organizacional – Ações e políticas ambientais (PDI), p. 22.
O Relatório de Gestão associa sustentabilidade, governança e planejamento estratégico à criação de valor público institucional.	Modelo de negócios (RG), p. 18. Governança institucional (RG), p. 148.
A visão institucional estabelece a busca pela consolidação da UFERSA como universidade ecologicamente correta.	Cadeia de valor – Visão institucional (RG), p. 19. Missão e visão institucional (PLS), p. 8; Cadeia de valor – Visão institucional (PDI), p. 17.
O Relatório de Gestão apresenta a sustentabilidade ambiental integrada às funções de gestão institucional.	Cadeia de valor – Funções de gestão (RG), p. 19.
O PLS estabelece diretrizes, metas e ações voltadas à sustentabilidade institucional e à gestão ambiental universitária.	Objetivos e diretrizes do PLS, p. 8-11.
O PLS prevê mecanismos de acompanhamento, monitoramento e governança das ações sustentáveis desenvolvidas na universidade.	Governança e monitoramento do PLS, p. 10-11.
O plano prevê envolvimento das unidades administrativas e acadêmicas na execução e acompanhamento das ações sustentáveis.	Governança e responsabilidades do PLS, p. 10-11.
O Relatório de Gestão apresenta a participação e o controle social como funções de governança institucional.	Cadeia de valor – Funções de governança (RG), p. 19.
A gestão democrática aparece entre os valores institucionais da universidade.	Valores institucionais (PDI), p. 16.
Os documentos destacam a transparência como princípio orientador da gestão universitária.	Valores institucionais (PDI), p. 16; Valores institucionais (RG), p. 12. Transparência ativa (RG), p. 38.
O planejamento institucional contempla inclusão e diversidade como valores associados à sustentabilidade institucional.	Valores institucionais (PDI), p. 16; Programa 5113 (RG), p. 20.
O RG evidencia alinhamento institucional ao Programa 5113, voltado à qualidade, equidade e sustentabilidade na educação superior.	Relação de políticas e programas de governo (RG), p. 20. Programa 5113 (RG), p. 154.
O Relatório de Gestão relaciona modernização organizacional e gestão estratégica às políticas institucionais da universidade.	Cadeia de valor – Funções de gestão (RG), p. 19.
O RG apresenta ações relacionadas à comunicação institucional e à informação corporativa como mecanismos de apoio à governança universitária.	Cadeia de valor – Funções de gestão e governança (RG), p. 19.
O PLS prevê ações de sensibilização ambiental e incentivo à adoção de práticas sustentáveis pela comunidade universitária.	Sensibilização ambiental (PLS), p. 24.
O PDI destaca a articulação entre planejamento institucional e demandas da administração pública e da sociedade.	Integração ao planejamento governamental (PDI), p. 24-25.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Observou-se que o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano de Logística Sustentável (PLS) estabelecem metas, diretrizes e ações voltadas à promoção de práticas sustentáveis no contexto universitário. Nesse sentido, o PLS apresenta mecanismos de acompanhamento, monitoramento e governança das ações institucionais relacionadas à sustentabilidade, envolvendo diferentes setores administrativos e acadêmicos da universidade.

Os documentos também evidenciam mecanismos de participação institucional e controle social, indicando a busca pela ampliação do envolvimento da comunidade universitária nos processos de gestão e implementação das ações sustentáveis. A gestão democrática, a transparência institucional e a comunicação organizacional aparecem articuladas às práticas de governança e ao fortalecimento da cultura institucional voltada à sustentabilidade.

Outro aspecto identificado refere-se ao alinhamento institucional às diretrizes governamentais relacionadas à sustentabilidade na educação superior pública. O Relatório de Gestão associa sustentabilidade, modernização organizacional e criação de valor público às funções de gestão universitária, demonstrando a incorporação dessa temática nos processos institucionais da universidade.

Estes resultados convergem com o *framework* de US de Schmitt (2023), ao indicar que a sustentabilidade universitária envolve a incorporação de diretrizes e instrumentos de planejamento, articulados à participação da comunidade acadêmica e à efetividade das ações institucionais. Nesse sentido, os documentos analisados evidenciam que, embora o PDI e o PLS da UFERSA integrem a sustentabilidade ao planejamento e à governança institucional, ainda se observam desafios relacionados à integração das ações e à participação efetiva dos diferentes atores institucionais.

Neste mesmo sentido, Marques, Santos e Aragão (2020) destacam que o planejamento estratégico constitui elemento central para a consolidação da sustentabilidade nas IES, embora sua efetividade dependa do alinhamento entre formulação e prática institucional. Ademais, Gazzoni *et al.* (2018) ressaltam que o engajamento da comunidade acadêmica é condição fundamental para a consolidação dessas práticas, aspecto que também se evidencia no contexto analisado, no qual as ações sustentáveis ainda apresentam limitações quanto à disseminação e participação institucional.

O Quadro 9 apresenta as iniciativas e atividades relacionadas à sustentabilidade identificadas na dimensão de vivências no campus da UFERSA, a partir da análise documental realizada no PDI e no RG. Os resultados apresentados evidenciam que as vivências no campus aparecem associadas à construção de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade,

envolvendo ações acadêmicas, sociais e ambientais direcionadas à comunidade universitária. Os documentos analisados demonstram que a sustentabilidade é apresentada de forma articulada à formação cidadã, à responsabilidade social e à promoção de práticas sustentáveis no cotidiano universitário.

Quadro 9 – Iniciativas e atividades de sustentabilidade identificadas na dimensão de vivências no campus

Evidências / ações identificadas	Localização no documento
O planejamento institucional contempla ações voltadas à consolidação de uma cultura institucional sustentável.	Diagnóstico organizacional – Sustentabilidade e Meio Ambiente (PDI), p. 22.
Os documentos mencionam ações de sensibilização ambiental voltadas à comunidade universitária.	Sustentabilidade e meio ambiente (PDI), p. 22; Cadeia de valor – Infraestrutura e sustentabilidade ambiental (RG), p. 19.
Os documentos indicam o incentivo à participação da comunidade universitária em ações acadêmicas relacionadas à sustentabilidade.	Objetivos estratégicos da extensão (PDI), p. 33-34; Cadeia de valor (RG), p. 19.
O PDI prevê ações voltadas à inclusão acadêmica e acessibilidade para estudantes com deficiência e/ou neurodivergentes.	Ações estratégicas da graduação (PDI), p. 29.
O planejamento institucional contempla ações de acompanhamento da trajetória acadêmica e do desempenho discente.	Ações estratégicas da graduação (PDI), p. 29.
O Relatório de Gestão apresenta programas e ações voltadas à permanência e assistência estudantil.	Assistência estudantil (RG), p. 70-73.
O PDI e o RG associam a formação acadêmica à cidadania, ética e responsabilidade social.	Missão institucional (PDI), p. 16; Cadeia de valor (RG), p. 19.
O planejamento institucional prevê ações voltadas à adoção de práticas sustentáveis nos espaços universitários.	Sustentabilidade e meio ambiente (PDI), p. 22. Boas práticas de gestão patrimonial e infraestrutura (PDI), p. 128. Sustentabilidade e meio ambiente (PDI), p. 111-117.
O Relatório de Gestão evidencia ações institucionais voltadas ao fortalecimento da participação da comunidade acadêmica nas atividades universitárias.	Gestão de pessoas e comunicação institucional (RG), p. 66-68.
Os documentos institucionais destacam a formação crítica, ética e humanística como princípio orientador das práticas universitárias.	Cadeia de valor (PDI), p. 17; Valores institucionais (RG), p. 12.
As ações universitárias são apresentadas como mecanismos de fortalecimento do desenvolvimento regional e social do semiárido brasileiro.	Missão institucional (PDI), p. 16; Ambiente de atuação (RG), p. 13.
As iniciativas institucionais associam vivências acadêmicas à integração entre ensino, pesquisa e extensão.	Princípios institucionais (PDI), p. 17; Cadeia de valor (RG), p. 19.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Observou-se a presença de iniciativas relacionadas à sensibilização ambiental, educação ambiental, inclusão acadêmica e acompanhamento estudantil, indicando a busca pela ampliação da participação e do bem-estar da comunidade universitária. Os documentos também evidenciam ações voltadas à assistência estudantil, à acessibilidade e à promoção da qualidade de vida no ambiente universitário, contemplando aspectos relacionados à permanência e ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Destaca-se também o incentivo à participação da comunidade acadêmica em projetos, programas e atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculados às demandas sociais e ambientais da região. Nesse contexto, as vivências no campus são apresentadas como espaços de interação, formação e desenvolvimento de práticas alinhadas à sustentabilidade e ao compromisso social da universidade.

Os documentos analisados também associam as atividades universitárias ao fortalecimento do desenvolvimento regional e à formação ética, crítica e humanística dos estudantes. Dessa forma, as iniciativas institucionais voltadas às vivências no campus demonstram a articulação entre sustentabilidade, participação acadêmica e formação universitária no contexto da UFERSA.

Estes resultados convergem com o *framework* de US de Schmitt (2023), ao indicar que a sustentabilidade não se limita a diretrizes institucionais, mas também se materializa nas experiências cotidianas e na construção de uma cultura organizacional orientada à sustentabilidade. Na UFERSA, as evidências documentais apontam a presença de ações de sensibilização, inclusão, assistência estudantil e incentivo à participação acadêmica, sugerindo esforços de integração da sustentabilidade ao cotidiano universitário, ainda que de forma progressiva.

De modo semelhante, Gazzoni *et al.* (2018) destacam que a efetividade das práticas sustentáveis depende do engajamento da comunidade acadêmica e de sua incorporação às rotinas institucionais, o que dialoga com os achados ao indicar que tais iniciativas, embora existentes, ainda apresentam níveis de participação e difusão heterogêneos no contexto universitário.

Com o objetivo de sistematizar os principais achados identificados na análise documental, o Quadro 10 apresenta uma síntese das evidências de sustentabilidade encontradas nos documentos institucionais da UFERSA, considerando as seis dimensões do *framework* de Universidade Sustentável. Para tanto, foram reunidas as principais ações, diretrizes e iniciativas identificadas nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão do campus, política e participação e vivências no campus, a partir da análise do PDI, PPI, PLS e RG.

Em termos gerais, os documentos analisados indicam a presença transversal da sustentabilidade nas diferentes dimensões institucionais, articulando atividades acadêmicas, administrativas e de gestão universitária. Observa-se sua incorporação tanto no planejamento estratégico quanto em práticas relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, gestão do campus, políticas institucionais e vivências acadêmicas.

Quadro 10 – Síntese das evidências documentais de sustentabilidade da UFRSA

Dimensão	Principais evidências identificadas	Documentos
<i>Ensino</i>	Formação voltada ao desenvolvimento sustentável, curricularização da extensão, inclusão acadêmica, acessibilidade e formação cidadã.	PDI, PPI e RG
<i>Pesquisa</i>	Produção científica voltada às demandas do semiárido, fortalecimento da pós-graduação, inovação tecnológica e integração entre ensino, pesquisa e extensão.	PDI, PPI e RG
<i>Extensão</i>	Educação ambiental, agroecologia, tecnologias sociais, inserção regional e aproximação entre universidade e sociedade.	PDI, PPI e RG
<i>Gestão do campus</i>	Gestão ambiental institucional, eficiência energética, gestão de resíduos, uso racional de recursos e compras sustentáveis.	PLS e RG
<i>Política e participação</i>	Sustentabilidade no planejamento estratégico, governança institucional, transparência, gestão democrática e participação da comunidade acadêmica.	PDI, PLS e RG
<i>Vivências no campus</i>	Sensibilização ambiental, assistência estudantil, inclusão, qualidade de vida e participação da comunidade universitária em ações sustentáveis.	PDI e RG

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Observou-se que as dimensões analisadas apresentam aproximações entre si, especialmente no que se refere à formação cidadã, ao desenvolvimento regional sustentável, à integração entre ensino, pesquisa e extensão e à busca pela ampliação da participação da comunidade universitária nas ações institucionais. Além disso, os documentos evidenciam iniciativas voltadas à inclusão acadêmica, educação ambiental, inovação, assistência estudantil e gestão ambiental, indicando a incorporação da sustentabilidade em diferentes práticas desenvolvidas pela universidade.

Os resultados também demonstram que a sustentabilidade aparece vinculada às especificidades regionais do semiárido brasileiro, aspecto identificado em diferentes documentos institucionais, sobretudo nas ações relacionadas à produção do conhecimento, ao desenvolvimento regional e à interação com a sociedade. Nesse contexto, a universidade apresenta direcionamentos institucionais voltados à articulação entre responsabilidade socioambiental, formação acadêmica e desenvolvimento regional.

Dessa forma, os resultados reforçam discussões presentes na literatura sobre a complexidade da institucionalização da sustentabilidade nas universidades, evidenciando que a incorporação da temática envolve não apenas diretrizes normativas e instrumentos de planejamento, mas também processos relacionados à gestão, à participação institucional, à cultura organizacional e à articulação entre ensino, pesquisa, extensão e práticas administrativas.

4.2 PERCEPÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS DA SUSTENTABILIDADE NA UFERSA

Esta seção busca atender ao objetivo de analisar como a sustentabilidade é percebida e operacionalizada na UFERSA, direcionando para uma Universidade Sustentável proposta por Schmitt (2023), evidenciando os desafios, avanços e recomendações para a sua institucionalização. Para tanto, foram analisadas entrevistas com gestores institucionais vinculados às diferentes dimensões do modelo.

As redes semânticas apresentadas nas Figuras 5 a 10 foram elaboradas com apoio do *software* ATLAS.ti (v.26), a partir da codificação das entrevistas. Os códigos utilizados correspondem aos apresentados no Quadro 3, organizados segundo as seis dimensões do *framework* de Schmitt (2023). Os denominados eixos de análise correspondem aos códigos analíticos derivados das falas dos entrevistados, os quais estruturam a interpretação dos dados empíricos. As redes semânticas não constituem resultados autônomos, mas representações gráficas do processo de codificação, evidenciando relações entre categorias analíticas em cada dimensão da Universidade Sustentável.

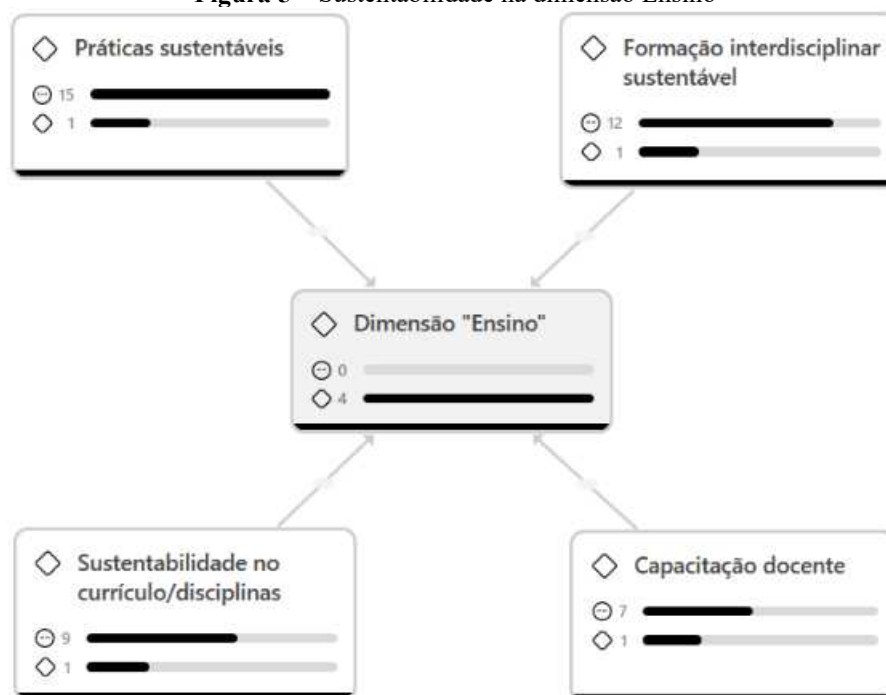
A interpretação das figuras foi realizada de forma integrada às narrativas dos participantes e ao referencial teórico adotado. Assim, cada rede sintetiza visualmente os principais códigos de cada dimensão, enquanto a análise textual complementa a compreensão dos significados atribuídos às práticas, desafios e potencialidades da sustentabilidade na UFERSA.

A análise da rede semântica referente à dimensão Ensino, conforme Figura 5 evidencia que a sustentabilidade na UFERSA é percebida como um elemento fundamental no processo formativo, porém marcada por limitações em sua integração curricular e institucionalização. Assim, a dimensão ensino se estrutura a partir de quatro códigos/eixos analíticos principais: práticas sustentáveis; formação interdisciplinar sustentável; sustentabilidade no currículo/disciplinas; e capacitação docente, que revelam avanços e desafios da sustentabilidade no âmbito acadêmico.

Inicialmente, observa-se que as “práticas sustentáveis” apresenta maior incidência na rede, indicando que os entrevistados reconhecem a existência de iniciativas relacionadas à sustentabilidade no Ensino. Entretanto, essas práticas tendem a ocorrer de forma isolada, muitas vezes associadas a disciplinas específicas ou a iniciativas individuais de docentes, o que limita sua abrangência institucional. Essa percepção é corroborada pela fala da Entrevistada 1, ao destacar que “São ações pontuais, não é algo institucionalizado ainda dentro do curso, resume

a uma disciplina ou outra.” (E1). A fala reforça que, embora existam práticas, estas não estão integradas de maneira incisiva ao projeto político pedagógico dos cursos, reforçando a ideia de fragmentação.

Figura 5 – Sustentabilidade na dimensão Ensino



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Outro aspecto identificado na rede refere-se à “formação interdisciplinar sustentável”, que aparece como elemento em destaque, mas ainda em processo de consolidação. A presença desse código indica o reconhecimento da necessidade de integrar diferentes áreas do conhecimento na abordagem da sustentabilidade e a baixa articulação entre as disciplinas ainda constitui um desafio. Nesse sentido, destaca-se a fala do Entrevistado 2: “*A gente ainda precisa avançar muito nessa integração entre as disciplinas, para que a sustentabilidade não fique restrita a conteúdos específicos.*” (E2). A afirmação pode reforçar que a interdisciplinaridade ainda não se materializa plenamente nas práticas pedagógicas.

Já no que diz respeito à “sustentabilidade no currículo/disciplinas”, a rede semântica aponta que há inserções da temática em componentes curriculares, o que representa um avanço importante. Porém, essa inserção ocorre de forma desigual entre os cursos e, em muitos casos, depende da iniciativa dos docentes. A realidade é evidenciada na seguinte fala do Entrevistado 2: “*Tem disciplinas que abordam, principalmente nas áreas mais ligadas ao meio ambiente, mas não é algo que todos os cursos trabalham.*” (E2). Por meio dessa observação, pode-se

inferir que a sustentabilidade ainda não é tratada como eixo transversal institucional, mas sim como conteúdo específico de determinadas áreas.

Por fim, a “capacitação docente” emerge como um dos principais pontos de fragilidade da dimensão de Ensino. A rede semântica indica uma menor presença desse código, o que pode evidenciar que a formação dos professores para trabalhar a sustentabilidade ainda é insuficiente, conforme pode ser observado na fala da Entrevistada 1: “*Formação geral para os docentes em relação à sustentabilidade, eu não tenho visto.*” (E1). Essa fala revela a ausência de políticas institucionais voltadas à formação continuada dos docentes, o que tende a comprometer a ampliação e qualificação das práticas sustentáveis no ensino.

De modo geral, a análise da rede semântica permite concluir que a sustentabilidade na dimensão de Ensino da UFERSA encontra-se em um estágio inicial de institucionalização, caracterizada por iniciativas relevantes, porém ainda fragmentadas, dependentes de ações individuais e com pouca articulação interdisciplinar. Essa realidade evidencia a necessidade de fortalecimento das estratégias institucionais, sobretudo no que se refere à integração curricular e à capacitação docente, promovendo uma formação mais alinhada à sustentabilidade.

Os achados desta pesquisa convergem com estudos anteriores que discutem os desafios da institucionalização da sustentabilidade no ensino superior. A percepção de que as práticas sustentáveis na UFERSA ainda ocorrem de forma pontual e dependente de iniciativas individuais aproxima-se dos resultados de Beltrame *et al.*, (2018), os quais identificaram que a sustentabilidade se encontrava em estágio de pré-institucionalização, embora já estivesse presente de maneira transversal na proposta curricular do curso analisado. De forma semelhante, os resultados deste estudo indicam que a sustentabilidade na UFERSA ainda não está plenamente integrada às estruturas curriculares e pedagógicas, revelando um processo em construção.

Os resultados também dialogam com Galleli, Freitas-Martins e Teles (2021), ao evidenciarem que a inserção da sustentabilidade nos currículos universitários brasileiros ainda ocorre de maneira limitada e desigual entre os cursos. Os autores destacam que, mesmo nas universidades mais bem posicionadas em *rankings* nacionais, a temática ainda apresenta baixa proeminência curricular e forte concentração em disciplinas específicas, realidade semelhante à observada na UFERSA, em que a sustentabilidade aparece mais presente em áreas relacionadas às ciências ambientais.

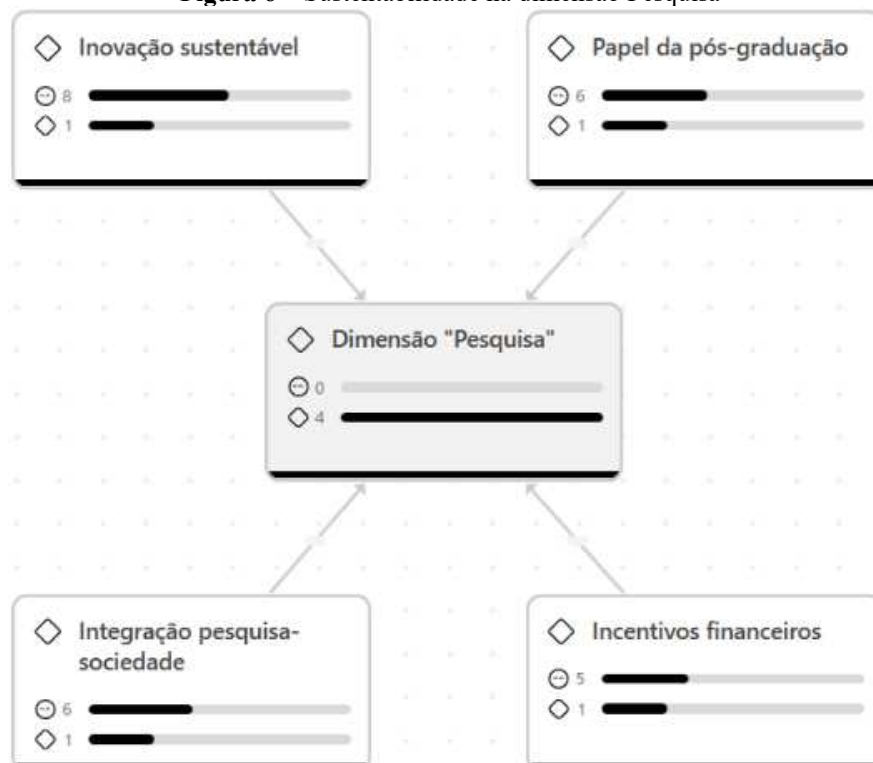
Além disso, os achados relacionados à ausência de programas consolidados de capacitação docente convergem com as reflexões de Palma, Junges e Campos (2022), que apontam limitações na formação para a educação voltada à sustentabilidade e dificuldades

institucionais na consolidação de competências sustentáveis nos cursos superiores. Nesse sentido, a fragilidade da formação continuada identificada na UFERSA pode representar um fator que limita a ampliação de práticas interdisciplinares e a consolidação da sustentabilidade como eixo transversal da formação acadêmica.

Por fim, os resultados corroboram as discussões de Schmitt (2023) ao evidenciarem que a dimensão Ensino constitui um dos principais desafios para a consolidação de uma Universidade Sustentável. A autora destaca que a sustentabilidade no ensino superior demanda integração curricular, interdisciplinaridade e formação docente contínua, aspectos que, embora presentes de forma incipiente na UFERSA, ainda carecem de maior articulação institucional para fortalecer o processo de institucionalização da sustentabilidade no contexto universitário.

Partindo para a análise da rede semântica referente à dimensão Pesquisa, evidencia que a sustentabilidade na UFERSA é percebida de forma mais estruturada em comparação às demais dimensões, estando associada à produção científica, à inovação e à interação com as demandas socioambientais do território. Essa dimensão se organizou a partir de quatro eixos: inovação sustentável; papel da pós-graduação; integração pesquisa-sociedade; e incentivos financeiros, conforme destacado na Figura 6.

Figura 6 – Sustentabilidade na dimensão Pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Para o aspecto da “inovação sustentável”, que apresentou uma maior incidência na rede, indica que a entrevistada percebe a pesquisa como um espaço para o desenvolvimento de soluções voltadas aos problemas socioambientais, o que pode evidenciar o alinhamento entre produção científica e sustentabilidade, especialmente no contexto do semiárido. Essa percepção é corroborada pela fala da Entrevistada 3, que destaca: *“A sustentabilidade está muito ligada à inovação, principalmente quando a gente pensa em soluções para os problemas da nossa região.”* (E3). O comentário tende a reforçar o papel estratégico da pesquisa na geração de conhecimento aplicado, voltado à resolução de desafios ambientais, sociais e econômicos.

Já em relação ao “papel da pós-graduação”, que aparece como elemento institucional da pesquisa em sustentabilidade. A rede semântica indica que os programas de pós-graduação desempenham papel central na consolidação das atividades científicas, funcionando como espaços de produção, difusão e aprofundamento do conhecimento. Nesse sentido, a entrevistada destaca que: *“A pós-graduação é onde a gente consegue aprofundar mais essas discussões e desenvolver pesquisas mais direcionadas.”* (E3). Nesta fala, entende que a institucionalização da sustentabilidade na pesquisa ocorre, em sua maioria, por meio da pós-graduação e mediante sua operacionalização, que isso tende a ser cada vez mais percebido.

O aspecto da “integração entre pesquisa e sociedade” também surge como um eixo de destaque na rede semântica, indicando que a Pesquisa na UFERSA está conectada às demandas sociais e regionais, o que é coerente com a missão institucional da universidade e com a sua inserção no semiárido brasileiro. Essa relação é evidenciada na seguinte fala da Entrevistada 3: *“A maioria das pesquisas que a gente desenvolve tem uma relação direta com a realidade da região.”* (E3). A percepção da entrevistada demonstra que a sustentabilidade na pesquisa não se limita à produção acadêmica, mas envolve a aplicação prática do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável.

Por outro lado, também evidencia-se a presença de “incentivos financeiros”, revelando que a disponibilidade de recursos constitui um fator determinante para o desenvolvimento das pesquisas e que embora existam iniciativas relevantes, a limitação de financiamento aparece como um dos principais desafios para a ampliação das atividades científicas. Essa questão é explicitada na fala da Entrevistada 3, quando ela destaca que *“Trabalhar com sustentabilidade e trabalhar com orçamento reduzido não são coisas interessantes.”* (E3). Assim, a sua fala evidencia que a continuidade e a expansão das pesquisas em sustentabilidade dependem de forma direta de investimentos institucionais e de políticas de fomento.

No geral, a análise da rede semântica permite afirmar que a dimensão de Pesquisa na UFERSA apresenta um nível mais avançado de integração da sustentabilidade, sobretudo no

que se refere à produção de conhecimento e à inovação voltada às demandas regionais. No entanto, essa consolidação ainda é atrelada à fatores institucionais, como a disponibilidade de recursos e a necessidade de maior articulação com outras dimensões da instituição.

Os achados relacionados à dimensão Pesquisa convergem com estudos anteriores que discutem a relevância da produção científica e da inovação para a consolidação da sustentabilidade nas IES. A percepção de que a pesquisa na UFERSA está articulada às demandas regionais do semiárido aproxima-se das discussões de Marques, Santos e Aragão (2020), os quais destacam que as universidades possuem papel relevante na promoção do desenvolvimento sustentável por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente quando alinhadas ao planejamento estratégico institucional. Os autores ressaltam ainda que as atividades acadêmicas voltadas à sustentabilidade tendem a fortalecer a produção de conhecimento aplicado às demandas sociais e ambientais, aspecto também identificado na realidade da UFERSA.

Os resultados também dialogam com Lara *et al.*, (2025), ao evidenciarem que a construção de uma universidade sustentável depende da articulação entre inovação, pesquisa e compromisso institucional com os ODS. Os autores identificaram que universidades reconhecidas por suas práticas sustentáveis apresentam forte incentivo à pesquisa e à inovação sustentável, além de integração com as demandas sociais e regionais. Nesse sentido, a percepção dos entrevistados da UFERSA acerca da produção científica voltada à resolução de problemas do semiárido reforça o papel estratégico da pesquisa como mecanismo de desenvolvimento regional sustentável.

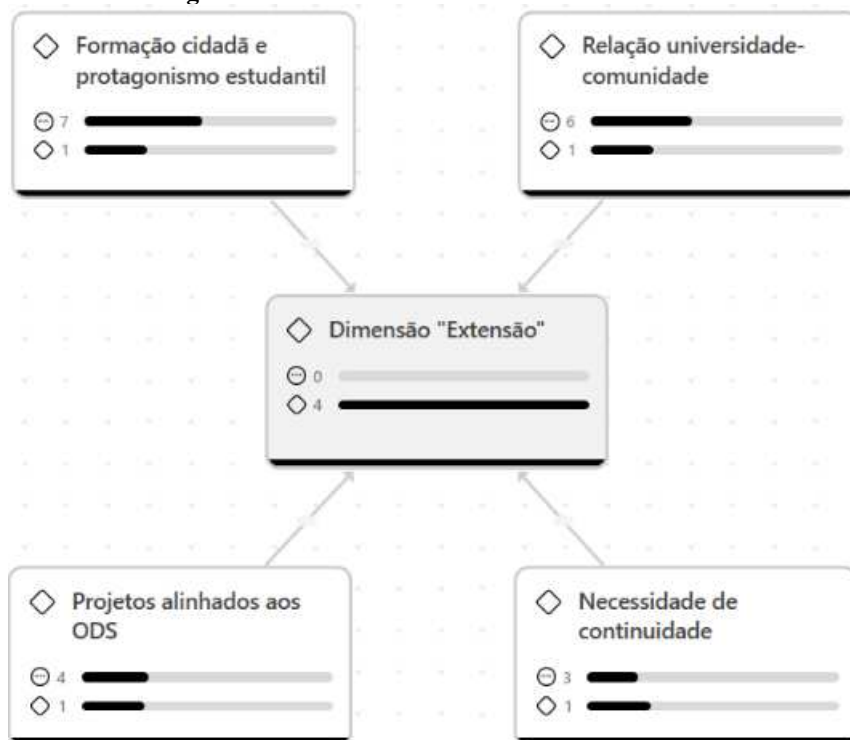
Além disso, as limitações relacionadas aos incentivos financeiros identificadas neste estudo também encontram respaldo em Oliveira, Santos e Cabral (2021), os quais apontam que restrições orçamentárias representam um dos principais entraves para ampliação de ações socioambientais nas IES. De forma semelhante ao observado na UFERSA, os autores evidenciam que, embora existam iniciativas institucionais relevantes, a continuidade e o fortalecimento das práticas sustentáveis dependem diretamente de investimentos e políticas institucionais de apoio.

Por fim, os resultados corroboram as discussões de Schmitt (2023), especialmente ao indicar que a dimensão Pesquisa tende a apresentar maior nível de consolidação no contexto das Universidades Sustentáveis. A autora destaca que a produção científica, a inovação e a articulação entre universidade e sociedade constituem elementos centrais para fortalecimento da sustentabilidade institucional. Na UFERSA, essa realidade se manifesta principalmente por

meio das pesquisas voltadas às especificidades do semiárido e da atuação da pós-graduação como espaço estratégico para aprofundamento das discussões relacionadas à sustentabilidade.

Seguindo para a dimensão da Extensão, evidencia que a sustentabilidade na UFERSA se manifesta de forma considerável nessa dimensão, sendo associada à interação entre a comunidade, formação cidadã e ao desenvolvimento de ações voltadas às demandas sociais e ambientais. Com base na rede (Figura 7), essa dimensão se estrutura a partir dos eixos: formação cidadã e protagonismo estudantil; relação universidade-comunidade; projetos alinhados aos ODS; e necessidade de continuidade das ações, revelando o potencial transformador da extensão bem como as limitações relacionadas à sua consolidação institucional.

Figura 7 – Sustentabilidade na dimensão Extensão



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Para fins de análise, destaca-se a “formação cidadã e protagonismo estudantil”, que apresenta elevada incidência na rede semântica, ou seja, a entrevistada percebe a extensão e a responsabilidade socioambiental como fundamentais para o desenvolvimento de competências sociais, éticas e cidadãs. Nesse sentido, a extensão e a responsabilidade socioambiental vão além da aplicação do conhecimento, compreendem um processo formativo que promove o engajamento dos estudantes com a realidade social. A Entrevistada 4 aponta que “*A extensão tem esse papel de formar o aluno como cidadão, não só como profissional.*” (E4). Esta fala

reforça a função central da extensão na formação dos estudantes, alinhando-se à perspectiva de responsabilidade socioambiental defendida pelo *framework* de Universidade Sustentável.

Outro ponto relevante refere-se à “relação universidade-comunidade”, que aparece como um dos pilares da extensão. A rede semântica evidencia uma forte conexão entre as ações extensionistas e as demandas sociais da universidade, destacando o papel da UFERSA como agente de transformação social. A Entrevistada 4 afirmou que *“A universidade precisa estar próxima da comunidade, entendendo as necessidades e contribuindo com soluções.”* (E4). Por meio de sua fala, evidencia-se que a sustentabilidade, na dimensão da extensão, está diretamente relacionada à capacidade da universidade de dialogar com a sociedade e atuar sobre problemas concretos que existem.

Já os “projetos alinhados aos ODS” indica que parte das ações extensionistas orientam-se por agendas globais de sustentabilidade, especialmente a Agenda 2030, que demonstra um avanço no alinhamento institucional com as diretrizes internacionais vigentes. Como destacado pela Entrevistada 4, citando que *“Muitos dos nossos projetos estão diretamente ligados aos ODS, principalmente nas áreas de educação ambiental e desenvolvimento social.”* (E4). Assim, percebe-se que existe uma preocupação com a inserção e alinhamento de referenciais globais na prática extensionista, fortalecendo a dimensão estratégica da sustentabilidade.

Além disso, a rede semântica também evidencia a “necessidade de continuidade” das ações, considerado como um dos principais desafios dessa dimensão e embora existam diversos projetos relacionados a temática, sua duração limitada compromete o impacto e a consolidação das iniciativas. Tal limitação foi claramente expressada na fala da Entrevistada 4: *“Ideias boas, projetos bons, nós temos. Mas tem essa limitação do período de tempo, de não continuar por muito tempo.”* (E4). Com isso, a fala da entrevistada revela que a extensão na universidade ainda enfrenta dificuldades relacionadas à institucionalização e à sustentabilidade de longo prazo das ações.

Em linhas gerais, a análise da rede semântica permite afirmar que a extensão universitária se configura como uma dimensão bastante alinhada à perspectiva de sustentabilidade na UFERSA, especialmente no que se refere à interação com a sociedade e à formação cidadã. Entretanto, sua consolidação ainda depende do fortalecimento de estratégias institucionais que garantam a continuidade das ações e ampliem seu impacto real.

Os resultados relacionados à dimensão Extensão convergem com estudos anteriores que discutem a importância da interação entre universidade e sociedade para a promoção da sustentabilidade no ensino superior. A percepção de que a extensão universitária na UFERSA contribui para a formação cidadã e para o protagonismo estudantil aproxima-se das reflexões

de Müller-Christ *et al.*, (2014), os quais destacam que as universidades sustentáveis devem atuar como espaços de interação social, possibilitando o envolvimento dos estudantes com as demandas da realidade e fortalecendo a responsabilidade socioambiental no processo formativo.

Os achados também dialogam com Marques, Santos e Aragão (2020), ao evidenciarem que as atividades extensionistas representam importante mecanismo de articulação entre sustentabilidade, formação acadêmica e desenvolvimento social. Os autores ressaltam que ações de extensão alinhadas às dimensões da sustentabilidade contribuem para aproximar a universidade da sociedade e fortalecer o compromisso institucional com os ODS. Essa realidade também foi identificada na UFERSA, especialmente por meio de projetos voltados à educação ambiental, desenvolvimento regional e inserção social.

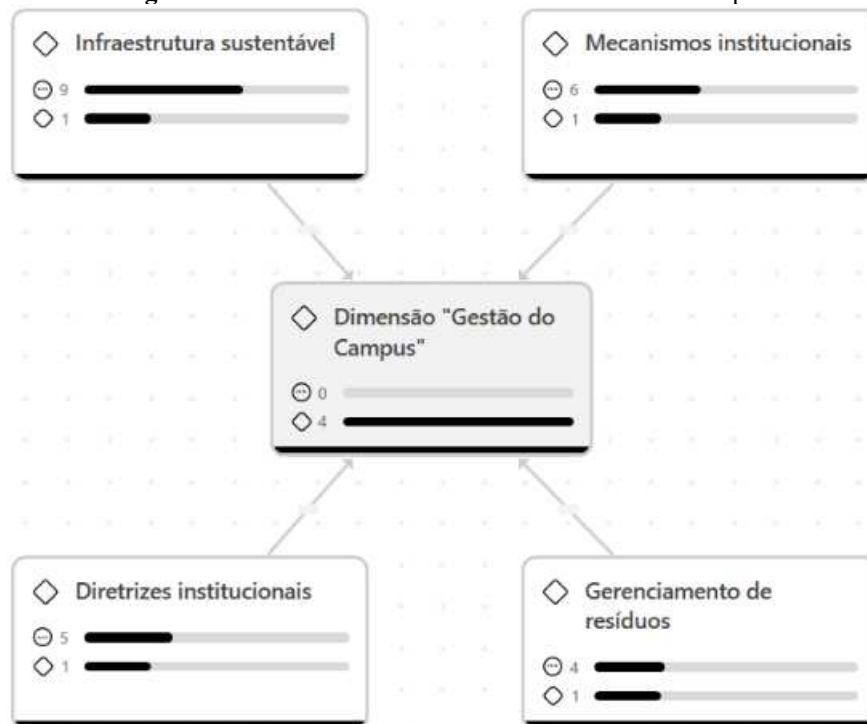
Além disso, a percepção de que muitos projetos extensionistas da UFERSA estão alinhados à Agenda 2030 converge com Limeira *et al.*, (2025), que destacam que universidades reconhecidas por suas práticas sustentáveis tendem a incorporar os ODS como parte de sua missão acadêmica e social. Segundo os autores, a integração dos ODS nas práticas universitárias fortalece o papel das Instituições de Ensino Superior como agentes de transformação social e promoção do desenvolvimento sustentável, aspecto percebido nas ações extensionistas desenvolvidas pela UFERSA.

Por outro lado, os desafios relacionados à continuidade das ações extensionistas também corroboram estudos anteriores acerca das limitações institucionais enfrentadas pelas universidades na consolidação da sustentabilidade. Nesse sentido, Schmitt (2023) argumenta que, embora as universidades apresentem avanços no discurso institucional e no desenvolvimento de ações sustentáveis, muitas iniciativas ainda permanecem fragmentadas e dependentes de esforços específicos, dificultando sua consolidação no cotidiano universitário. Tal realidade também foi observada na UFERSA, especialmente no que se refere à continuidade dos projetos e à necessidade de fortalecimento institucional das ações extensionistas voltadas à sustentabilidade.

Na sequência, a análise refere-se à dimensão Gestão do Campus e evidencia-se que a sustentabilidade na UFERSA, embora presente no plano operacional e institucional, ainda se encontra em processo de consolidação, marcada por avanços pontuais e limitações estruturais. De acordo com a Figura 8, essa dimensão se organiza a partir de quatro eixos: infraestrutura sustentável; mecanismos institucionais; diretrizes institucionais; e gerenciamento de resíduos, revelando uma base institucional já estabelecida, porém com desafios relacionados à integração, operacionalização e continuidade das ações.

Mediante o eixo “infraestrutura sustentável”, que apresenta maior incidência na rede semântica, indica que o entrevistado reconhece os avanços concretos na adoção de práticas sustentáveis relacionadas à estrutura física do campus e entre as iniciativas, destacam-se ações voltadas à eficiência energética, ao uso racional de recursos e a implementação de tecnologias sustentáveis. Essa percepção foi evidenciada na fala do Entrevistado 5: *“Hoje a universidade já tem iniciativas importantes, como a questão da energia solar, que contribui tanto para a sustentabilidade quanto para a redução de custos.”* (E5). Com base nessa explanação, percebe-se que a sustentabilidade, nessa dimensão, está associada à modernização da infraestrutura e à busca por maior eficiência operacional.

Figura 8 – Sustentabilidade na dimensão Gestão do Campus



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Sobre os “mecanismos institucionais”, que aparecem como suporte para implementação de ações sustentáveis, indicam a existência de instrumentos formais, como o Plano de Logística Sustentável (PLS), que orientam as práticas de gestão ambiental. Porém, apesar da presença desses mecanismos, sua efetividade ainda encontra-se limitada, conforme evidenciado na fala do Entrevistado 5: *“Muitos (servidores) nem sequer conhecem o PLS dentro da universidade, ou até mesmo qualquer outro plano geral da universidade.”* (E5). Essa afirmação revela uma fragilidade na disseminação e apropriação dos instrumentos institucionais, comprometendo sua capacidade de orientar as práticas no cotidiano acadêmico.

No que diz respeito às “diretrizes institucionais”, percebeu-se que a sustentabilidade está formalmente incorporada ao planejamento estratégico da universidade. Entretanto, essa incorporação ainda não se percebe plenamente em ações articuladas e integradas, o que tende a limitar esse processo. Na fala do Entrevistado 5, essa limitação foi reforçada: *“Não tem um direcionamento mais claro para que todas as ações estejam alinhadas com a sustentabilidade.”* (E5). Assim, a percepção do entrevistado evidencia a necessidade de maior alinhamento entre planejamento e execução, de modo a garantir maior efetividade das diretrizes institucionais.

Por fim, o “gerenciamento de resíduos” aparece como um dos eixos operacionais da sustentabilidade no campus, o que indica a existência de ações relacionadas à coleta seletiva e ao tratamento de resíduos, demonstrando avanços na gestão ambiental. No entanto, essas ações ainda enfrentam dificuldades operacionais, como evidenciado na fala do Entrevistado 5: *“Ainda temos muitos problemas na gestão de resíduos, desde a coleta até a conscientização das pessoas.”* (E5). Essa fala reforça que, além dos aspectos estruturais, a sustentabilidade na gestão do campus também depende de mudanças culturais e comportamentais de toda a comunidade acadêmica envolvida.

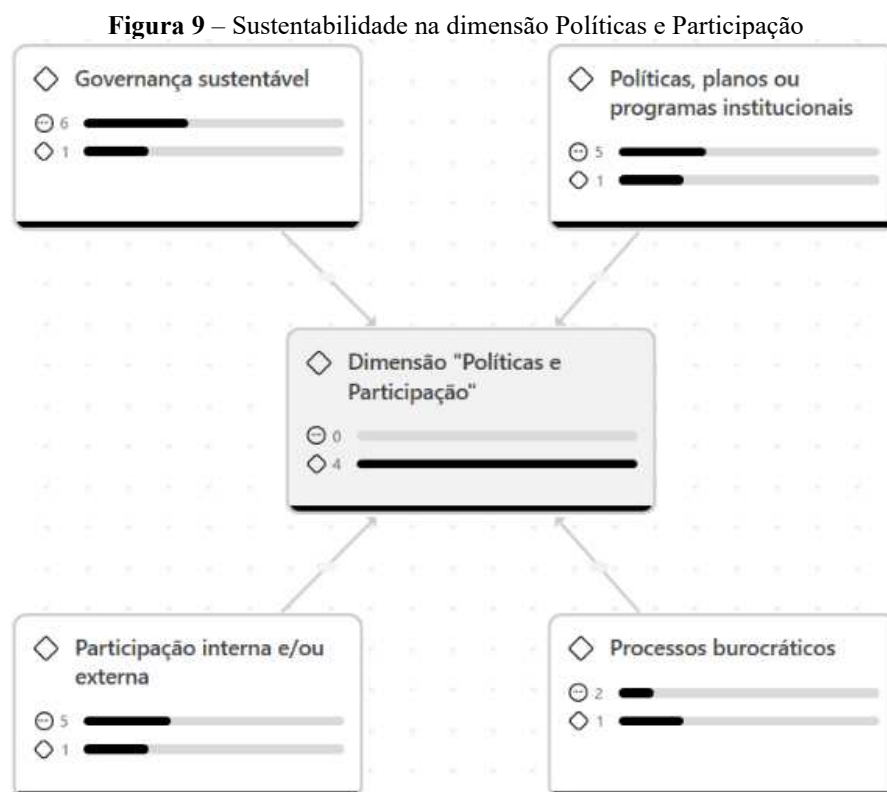
Portanto, pode-se afirmar que a sustentabilidade na dimensão “gestão do campus” da UFERSA apresenta avanços fundamentais, especialmente no que se refere à infraestrutura e à existência de instrumentos institucionais. Contudo, esses avanços ainda são limitados por fatores como a baixa articulação entre as ações, a fragilidade na implementação das diretrizes e a necessidade de maior engajamento da comunidade universitária.

Os achados referentes à dimensão Gestão do Campus dialogam com o *framework* de Universidade Sustentável proposto por Schmitt (2023), especialmente ao evidenciar que a sustentabilidade universitária demanda além da infraestrutura e instrumentos normativos, compreendendo também integração institucional, participação da comunidade acadêmica e continuidade das ações. Para a autora, a gestão do campus constitui uma dimensão estratégica da universidade sustentável, envolvendo aspectos relacionados à gestão ambiental, uso racional de recursos, eficiência energética, gerenciamento de resíduos e implementação de políticas institucionais voltadas à sustentabilidade. Nesse sentido, os resultados da UFERSA demonstram avanços importantes, sobretudo pela existência de iniciativas como energia solar, Plano de Logística Sustentável (PLS) e ações voltadas à gestão ambiental, ainda que persistam limitações relacionadas à operacionalização e disseminação dessas práticas no cotidiano institucional.

Além disso, os resultados encontrados aproximam-se das evidências apresentadas por Silva *et al.*, (2024), que analisaram as práticas ambientais implementadas na própria UFERSA

a partir do PLS. Os autores identificaram avanços em áreas como eficiência energética, água, resíduos e gestão ambiental, mas também destacaram entraves burocráticos, limitações financeiras e dificuldades na consolidação das ações sustentáveis nos campi universitários. De forma semelhante, os entrevistados desta pesquisa reconhecem a existência de práticas relevantes na gestão do campus, porém ressaltam a baixa integração institucional, o desconhecimento do PLS por parte da comunidade acadêmica e os desafios relacionados ao gerenciamento de resíduos e à continuidade das ações. Assim, os resultados reforçam que a sustentabilidade na gestão universitária ainda se encontra em processo de consolidação, dependendo não apenas de infraestrutura e planejamento, mas também de maior articulação institucional e fortalecimento da cultura da sustentabilidade.

Posteriormente, para a dimensão Políticas Institucionais e Participação evidencia-se que a sustentabilidade na UFERSA apresenta avanços consistentes no plano formal, especialmente no que se refere à existência de diretrizes, políticas e instrumentos institucionais. No entanto, esses avanços ainda não se traduzem plenamente em práticas efetivas e integradas no cotidiano da universidade. A rede semântica da Figura 9 a seguir, apresenta que essa dimensão se formou a partir dos eixos: governança sustentável; políticas, planos ou programas institucionais; participação interna e/ou externa; e processos burocráticos.



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Inicialmente, destaca-se o eixo “governança sustentável”, que indica a existência de uma estrutura institucional voltada à promoção da sustentabilidade e evidencia que a universidade possui mecanismos de planejamento e gestão, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano de Logística Sustentável (PLS), que incorporam a sustentabilidade como diretriz estratégica. Porém, apesar da presença desses instrumentos, sua efetividade ainda é limitada, como disposto na fala do Entrevistado 6: *“Existe o plano, existem as diretrizes, mas na prática isso ainda não acontece de forma integrada.”* (E6). A fala do entrevistado revela um desalinhamento entre o planejamento institucional e sua operacionalização prática, indicando fragilidades na governança da sustentabilidade.

O eixo das “políticas, planos ou programas institucionais” reforça essa percepção e evidencia que a sustentabilidade está formalmente incorporada aos documentos institucionais, mas pela análise da entrevista percebe-se que essas políticas ainda carecem de maior efetividade e articulação entre os diferentes setores da universidade. Nesse sentido, destaca-se a seguinte fala do Entrevistado 6: *“A universidade tem documentos muito bem estruturados, mas ainda falta transformar isso em ações concretas no dia a dia.”* (E6). Por meio desta fala, entende-se que a institucionalização da sustentabilidade ainda se encontra em estágio inicial, caracterizado pela predominância do discurso sobre a prática.

Já para o eixo da “participação interna e/ou externa”, indica a existência de mecanismos de participação, porém a entrevista revela que o engajamento da comunidade acadêmica ainda é limitado, o que pode dificultar a operacionalização dessa dimensão. Portanto, tal limitação foi evidenciada quando o Entrevistado 6 destaca que *“A participação da comunidade acadêmica ainda é muito baixa, principalmente quando se trata dessas questões de sustentabilidade.”* (E6). Sua fala reforça que a consolidação da sustentabilidade depende não apenas de políticas institucionais, mas também do envolvimento ativo dos diferentes atores da universidade.

Por último, o eixo dos “processos burocráticos” surge como fator um que dificulta a implementação das ações sustentáveis, indicando que a estrutura administrativa da universidade pode representar um entrave à agilidade e à efetividade das iniciativas. Essa dificuldade é explicitada na fala do Entrevistado 6, ao apontar que *“Às vezes a burocracia acaba dificultando a implementação de algumas ações, mesmo quando há interesse.”* (E6). A percepção deste entrevistado evidencia que, além dos aspectos estratégicos, a sustentabilidade na instituição também enfrenta desafios operacionais relacionados à gestão pública.

No geral, a análise da rede semântica permite afirmar que a dimensão de “políticas institucionais e participação” na UFERSA apresenta um cenário de avanços no nível formal, com a presença de diretrizes, planos e instrumentos de governança. No entanto, esses avanços

ainda são limitados por desafios relacionados à efetividade das políticas, à baixa participação da comunidade acadêmica e à rigidez dos processos institucionais.

Os resultados da dimensão Políticas Institucionais e Participação convergem com o *framework* de Universidade Sustentável de Schmitt (2023), ao evidenciar que a sustentabilidade universitária depende não apenas da existência de diretrizes e instrumentos institucionais, mas também da participação da comunidade acadêmica e da efetividade das ações. Na UFERSA, observou-se que documentos como o PDI e o PLS incorporam a sustentabilidade ao planejamento institucional, embora ainda existam limitações relacionadas à integração das ações, à baixa participação e à burocracia institucional.

Os achados também se aproximam das discussões de Marques, Santos e Aragão (2020), que destacam o planejamento estratégico como elemento importante para o fortalecimento da sustentabilidade nas IES, mas ressaltam a necessidade de maior alinhamento entre planejamento e prática institucional. De modo semelhante, a realidade da UFERSA demonstra que a sustentabilidade está presente no plano normativo, porém ainda enfrenta desafios relacionados à sua operacionalização no cotidiano universitário.

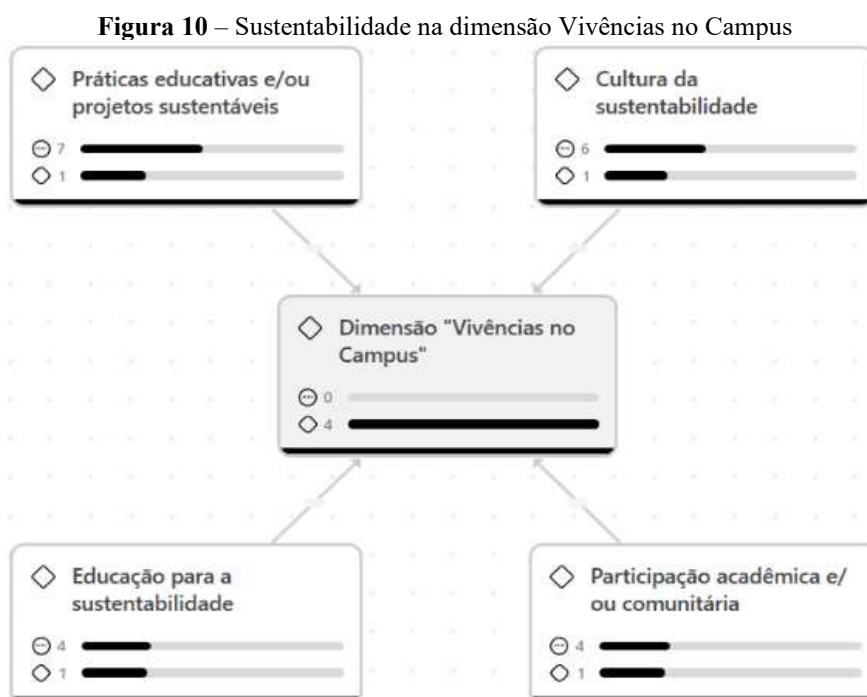
Além disso, os resultados dialogam com Gazzoni *et al.*, (2018), ao evidenciarem que a consolidação da sustentabilidade depende do engajamento da comunidade acadêmica. Assim como identificado pelos autores na UFSM, os entrevistados desta pesquisa apontaram que muitas ações sustentáveis ainda possuem baixa participação institucional, permanecendo limitadas ou pouco disseminadas entre os diferentes atores da universidade.

Finalizando as discussões, a última dimensão Vivências no Campus apresenta que a sustentabilidade na UFERSA, nessa esfera, está relacionada às experiências cotidianas, às práticas educativas e à construção de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade, com destaque não apenas para as ações formais, mas também os modos como a sustentabilidade é vivenciada e incorporada pela comunidade acadêmica. Conforme ilustrado na Figura 10, essa dimensão foi composta pelos eixos: práticas educativas e/ou projetos sustentáveis; cultura da sustentabilidade; educação para a sustentabilidade; e participação acadêmica e/ou comunitária.

O eixo “práticas educativas e/ou projetos sustentáveis”, que apresenta maior incidência na rede semântica, indica a existência de iniciativas voltadas à sensibilização e à promoção de práticas sustentáveis no ambiente universitário, com ações que incluem projetos institucionais, campanhas educativas e atividades voltadas à conscientização ambiental. Isto foi evidenciado pela percepção da Entrevistada 7: “*A gente desenvolve várias ações educativas, principalmente voltadas para a conscientização ambiental dentro do campus.*” (E7). A fala demonstra que a

sustentabilidade, nessa dimensão, se materializa por meio de práticas educativas que buscam transformar comportamentos e atitudes da comunidade acadêmica.

Com relação a “cultura da sustentabilidade”, o eixo indica que a entrevistada reconhece a importância de consolidar valores, hábitos e práticas sustentáveis no cotidiano institucional, porém a análise da entrevista revela que essa cultura ainda está em processo de construção e tende a ser algo dificultoso, como evidenciado na fala da Entrevistada 7: *“Ainda falta muito pra gente ter uma cultura de sustentabilidade realmente consolidada dentro da universidade.”* (E7). Sua percepção evidencia que, embora existam iniciativas, a sustentabilidade ainda não se encontra plenamente incorporada como valor institucional compartilhado e que ainda existe um longo caminho a ser percorrido.



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Já o eixo da “educação para a sustentabilidade” destaca que as vivências no campus também contribuem para processos formativos que vão além da sala de aula, promovendo a construção de aprendizagens baseadas na experiência e na prática. A Entrevistada 7 reforça esse aspecto em sua fala: *“A gente tenta trabalhar a educação ambiental não só na teoria, mas também na prática, no dia a dia.”* (E7). Essa afirmação destaca que a sustentabilidade, nesse contexto, assume caráter formativo contínuo, contribuindo para construção de uma consciência crítica e ambientalmente responsável.

Por fim, a “participação acadêmica e/ou comunitária” aparece como fator determinante para a efetividade das ações sustentáveis no campus, sendo que a participação da comunidade acadêmica torna-se essencial para a consolidação das práticas, porém, ainda ocorre de forma limitada. A Entrevistada 7 destacou essa limitação em sua fala: “*Nem todo mundo se envolve, ainda é um grupo mais específico que participa dessas ações.*” (E7). Assim, revela-se que o engajamento da comunidade acadêmica ainda constitui um desafio, sendo necessário ampliar a participação para fortalecer a cultura institucional da sustentabilidade.

Destarte, considerando as discussões apresentadas, permite afirmar que as vivências no campus representam um espaço estratégico para a promoção da sustentabilidade na UFERSA, especialmente no que se refere à educação ambiental e à construção de práticas cotidianas sustentáveis. Por outro lado, a consolidação dessa dimensão ainda depende do fortalecimento do engajamento da comunidade acadêmica e da institucionalização de ações contínuas.

Os resultados da dimensão Vivências no Campus convergem com o *framework* de US proposto por Schmitt (2023), especialmente ao evidenciar que a sustentabilidade universitária também se constrói a partir das experiências cotidianas, da educação ambiental e do fortalecimento de uma cultura institucional sustentável. Para a autora, essa dimensão envolve a promoção de práticas, valores e vivências que incentivem o engajamento da comunidade acadêmica com a sustentabilidade no cotidiano universitário. Nesse sentido, os achados da UFERSA demonstram a existência de ações educativas, campanhas e projetos sustentáveis voltados à conscientização ambiental, embora a consolidação de uma cultura institucional da sustentabilidade ainda ocorra de forma gradual e limitada.

Os resultados também dialogam com Gazzoni *et al.*, (2018), ao evidenciarem que a efetividade das práticas sustentáveis nas universidades depende do envolvimento da comunidade acadêmica e da incorporação da sustentabilidade às práticas diárias. Assim como identificado pelos autores na UFSM, esta pesquisa demonstrou que, apesar da existência de iniciativas sustentáveis, o engajamento ainda se concentra em grupos específicos, indicando que a consolidação de uma cultura de sustentabilidade requer maior participação institucional e fortalecimento das ações educativas contínuas.

Com o objetivo de sintetizar as percepções dos entrevistados acerca da sustentabilidade na UFERSA, as respostas das entrevistas foram sistematizadas a partir do roteiro de entrevista, com ênfase nas dimensões do *framework* de Universidade Sustentável: ensino, pesquisa, extensão, gestão do campus, políticas e participação e vivências no campus, conforme apresentado no Quadro 10.

De modo geral, verifica-se maior consolidação das práticas nas dimensões de pesquisa e extensão, especialmente em razão do alinhamento com demandas regionais e da produção de conhecimento aplicada ao contexto do semiárido. Essas dimensões demonstram maior estruturação e aderência às diretrizes institucionais relacionadas à sustentabilidade.

Quadro 11 – Síntese das respostas dos entrevistados

Dimensão	Questão	Síntese das respostas
Ensino	Q7. Ações ou estratégias para integração da sustentabilidade nos cursos	As ações existem, mas são pontuais e não institucionalizadas. A integração depende, em maioria, da iniciativa individual de docentes e de cursos específicos.
	Q8. Práticas curriculares que promovem formação sustentável	Há disciplinas e atividades que abordam a sustentabilidade, sobretudo em áreas ambientais. Também se observa avanço com a curricularização da extensão, porém sem a integração transversal entre os cursos.
	Q9. Capacitação docente em sustentabilidade	Não há programas institucionais consolidados de formação docente voltados à sustentabilidade, sendo essa uma lacuna reconhecida pelos entrevistados.
Pesquisa	Q10. Desenvolvimento de pesquisas socioambientais	A universidade desenvolve pesquisas relevantes, sobretudo ligadas ao semiárido, inovação e sustentabilidade ambiental. A produção científica é alinhada às demandas regionais.
	Q11. Incentivos institucionais à pesquisa em sustentabilidade	Existem editais e incentivos, sobretudo via pós-graduação, porém limitados por restrições orçamentárias, o que impacta a continuidade e ampliação das pesquisas.
Extensão	Q12. Projetos de extensão voltados à sustentabilidade	Existem projetos voltados à sustentabilidade e à comunidade externa, alinhados aos ODS, em sua maioria, e com atuação social e ambiental.
	Q13. Articulação com formação acadêmica e cidadã	A extensão contribui para a formação cidadã dos estudantes, promovendo consciência social e ambiental. Contudo, as ações são, em maioria, temporárias e dependentes de editais.
Gestão do Campus	Q14. Práticas de gestão sustentável (energia, água, resíduos, etc.)	Existem iniciativas como energia solar, reuso de água e gestão de resíduos. No entanto, essas ações são ainda pontuais e pouco integradas entre os setores.
	Q15. Diretrizes, programas ou metas ambientais	Existem instrumentos como o Plano de Logística Sustentável (PLS), porém com baixo conhecimento e pouca disseminação entre a comunidade acadêmica.
Políticas e Participação	Q16. Existência de políticas, planos ou programas (PDI, PLS, etc.)	A sustentabilidade está formalmente presente em documentos institucionais, como PDI e PLS, indicando um avanço no plano normativo.
	Q17. Participação da comunidade acadêmica	A participação é limitada e pouco estruturada, com um baixo engajamento da comunidade na formulação e implementação das políticas.
Vivências no Campus	Q18. Iniciativas no cotidiano (eventos, campanhas, espaços)	Existem ações educativas, campanhas ambientais e projetos voltados à sustentabilidade no cotidiano universitário.
	Q19. Contribuição para a cultura da sustentabilidade	As vivências contribuem para a construção de uma cultura sustentável, porém essa cultura ainda não está consolidada e depende de maior engajamento institucional.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Ainda conforme o Quadro 10, ensino, gestão do campus e políticas institucionais apresentam limitações relacionadas à integração das ações, à implementação sistemática e ao engajamento dos diferentes atores institucionais, indicando fragilidades no processo de institucionalização da sustentabilidade nessas dimensões. As vivências no campus, por sua vez,

evidenciam a presença de iniciativas relevantes no campo educativo e de sensibilização ambiental, voltadas à formação e à conscientização da comunidade acadêmica, embora ainda se encontrem em processo de consolidação. Esse cenário reforça a necessidade de fortalecimento de uma cultura institucional de sustentabilidade mais estruturada, contínua e transversal no âmbito da UFERSA.

4.2.1 Desafios, avanços e recomendações para a sustentabilidade na UFERSA

Com base nas percepções dos entrevistados, buscou-se um melhor entendimento e visualização dos resultados, o Quadro 11 sintetiza as percepções dos entrevistados neste estudo, organizadas em três aspectos: desafios, avanços e recomendações, permitindo uma visão integrada do processo de institucionalização da sustentabilidade na UFERSA.

A sistematização dessas percepções permite avançar para além da análise isolada por dimensão, possibilitando uma compreensão transversal do processo de institucionalização da sustentabilidade na universidade. Nesse sentido, observa-se que os aspectos apontados pelos entrevistados refletem não apenas questões específicas de cada dimensão, mas também fatores estruturais, organizacionais e culturais que influenciam a consolidação de uma Universidade Sustentável (US).

Quadro 12 – Síntese das percepções dos entrevistados sobre a sustentabilidade na UFERSA

ASPECTOS IDENTIFICADOS		EVIDÊNCIAS DAS ENTREVISTAS
DESAFIOS	Fragmentação das ações	As iniciativas de sustentabilidade ocorrem de forma isolada entre setores, sem articulação institucional consolidada
	Dependência da gestão	As ações variam conforme as prioridades da gestão, comprometendo a continuidade das iniciativas
	Baixa efetividade das políticas	Apesar da existência de PDI e PLS, há dificuldade de implementação prática
	Falta de articulação intersetorial	Ensino, pesquisa, extensão e gestão ainda atuam de forma pouco integrada
	Limitação de recursos financeiros	Dificuldades para execução e ampliação de ações sustentáveis devido à restrição orçamentária
	Infraestrutura insuficiente	Problemas relacionados à gestão da água, resíduos e manutenção de espaços
	Burocracia institucional	Processos administrativos dificultam a implementação de iniciativas
	Fragilidade no monitoramento	Ausência de acompanhamento sistemático e contínuo das ações sustentáveis
	Baixo engajamento da comunidade acadêmica	Participação ainda restrita a grupos específicos
	Ausência de cultura institucional sustentável	Sustentabilidade ainda não consolidada como valor compartilhado
	Necessidade de formação docente	Falta de capacitação para trabalhar sustentabilidade no ensino
	Falta de conscientização	Dificuldade de mudança de comportamento no cotidiano da universidade

AVANÇOS	Existência de políticas e diretrizes	Presença de PDI, PLS e documentos institucionais com foco em sustentabilidade
	Inserção da sustentabilidade no planejamento estratégico	A sustentabilidade aparece como eixo institucional presente na universidade
	Governança formal estabelecida	Estruturas de governança e mecanismos institucionais bem definidos
	Infraestrutura sustentável	Implantação de energia solar, ações de eficiência energética e gestão de recursos
	Gestão de resíduos	Iniciativas de coleta seletiva e manejo de resíduos diversos já estruturados
	Projetos e ações ambientais	Desenvolvimento de ações e práticas sustentáveis no campus da universidade
	Pesquisa voltada à sustentabilidade	Produção científica alinhada às demandas reais da região do semiárido
	Extensão com impacto social	Projetos alinhados aos ODS e interação com a comunidade local
	Formação cidadã	Desenvolvimento de competências sociais e ambientais nos estudantes
RECOMENDAÇÕES	Fortalecimento da governança sustentável	Necessidade de maior coordenação institucional e definição de responsabilidades
	Integração entre dimensões	Articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão
	Planejamento de longo prazo	Superação de ações pontuais e construção de políticas contínuas
	Ampliação de recursos financeiros	Maior investimento em ações sustentáveis
	Melhoria da infraestrutura	Expansão de práticas de gestão ambiental no campus
	Monitoramento e avaliação	Implementação de indicadores e acompanhamento das ações
	Capacitação docente	Formação continuada em sustentabilidade
	Educação ambiental permanente	Ampliação de ações educativas na universidade
	Estímulo à participação	Incentivo ao engajamento da comunidade acadêmica
	Fortalecimento da cultura sustentável	Consolidação da sustentabilidade como valor institucional presente em todas as esferas da universidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A análise das percepções dos entrevistados evidencia que a sustentabilidade na UFRSA se encontra em um cenário marcado por avanços institucionais e operacionais fundamentais, especialmente no âmbito da pesquisa, da extensão e da gestão ambiental. Esses avanços são percebidos à medida que as ações são postas em práticas e garantem que as transformações na sociedade se concretizem e garantam uma formação técnica e cidadã. Tais resultados convergem com as discussões de Schmitt (2023), ao defender que a sustentabilidade universitária deve estar articulada às diferentes dimensões institucionais, e com Lara *et al.*, (2025), que destacam a importância da integração entre inovação, sustentabilidade e compromisso institucional para consolidação de universidades sustentáveis.

Entretanto, persistem os desafios que limitam sua consolidação, como a fragmentação das ações sustentáveis, a baixa articulação intersetorial e a dependência das gestões. Percebe-se que esses desafios acontecem no contexto diário da universidade e tendem a dificultar que a sustentabilidade na instituição aconteça efetivamente. Tal cenário aproxima-se dos achados de Gazzoni *et al.*, (2018), que identificaram limitações relacionadas ao engajamento institucional

e à consolidação de práticas sustentáveis nas universidades, bem como das discussões de Beltrame *et al.*, (2018), ao evidenciarem que a sustentabilidade muitas vezes permanece em estágio inicial de institucionalização, marcada por ações pontuais e dependentes de iniciativas isoladas.

Essas recomendações dialogam com Marques, Santos e Aragão (2020), ao ressaltarem a importância do alinhamento entre planejamento estratégico e sustentabilidade, e com Schmitt (2023), que defende a construção de uma Universidade Sustentável pautada na articulação entre ensino, pesquisa, extensão, gestão e participação coletiva.

De modo geral, os resultados evidenciam que as práticas e percepções relacionadas à sustentabilidade na UFERSA dialogam diretamente com os ODS da Agenda 2030, especialmente os ODS 4 (Educação de Qualidade), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima). Observou-se que ações vinculadas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à gestão ambiental e à formação cidadã demonstram aproximações com essas diretrizes internacionais, sobretudo no contexto do semiárido brasileiro. Nesse sentido, os resultados reforçam o papel da universidade pública como agente estratégico para promoção do desenvolvimento sustentável, articulando produção do conhecimento, responsabilidade socioambiental e desenvolvimento regional.

4.2.2 Triangulação das evidências: convergências entre a análise documental e as entrevistas na institucionalização da sustentabilidade na UFERSA

A integração entre os resultados da análise documental e das entrevistas permite compreender o processo de institucionalização da sustentabilidade na UFERSA sob perspectivas complementares. Enquanto os documentos institucionais expressam o compromisso formal da universidade com a sustentabilidade, as percepções dos gestores mostram como essas diretrizes são incorporadas ao cotidiano institucional. A triangulação das evidências permite identificar convergências e distanciamentos entre o planejamento e sua implementação, favorecendo uma interpretação do estágio de institucionalização da sustentabilidade na universidade.

De modo geral, as evidências documentais e os relatos dos gestores convergem ao reconhecer a sustentabilidade como diretriz institucional. Os documentos analisados demonstram sua inserção no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Logística Sustentável (PLS) e no Relatório de Gestão, abrangendo ensino, pesquisa, extensão, gestão do campus, políticas institucionais e

vivências acadêmicas. Essa perspectiva é corroborada pelos entrevistados, que destacam avanços relacionados à estrutura de governança, à produção científica voltada ao desenvolvimento regional, às ações de extensão, às iniciativas de gestão ambiental e à formação cidadã promovida pela universidade.

Entre as dimensões analisadas, pesquisa e extensão apresentam maior alinhamento entre as evidências documentais e as percepções dos participantes. Em ambas, observa-se forte articulação entre as atividades acadêmicas e as demandas do semiárido brasileiro, indicando que a sustentabilidade orienta parte da produção científica, das ações extensionistas e das iniciativas direcionadas ao desenvolvimento regional. Esse resultado reforça a atuação da UFERSA em seu contexto de inserção.

Convergências também são observadas na gestão do campus. Os documentos estabelecem metas relacionadas à eficiência energética, ao gerenciamento de resíduos, ao uso racional da água e às compras sustentáveis, enquanto os gestores relatam avanços decorrentes da implantação de sistemas de energia solar, do reuso da água e da adoção de práticas de gestão ambiental. Esses achados indicam que a universidade dispõe de bases institucionais para o fortalecimento da sustentabilidade em sua dimensão operacional.

A triangulação dos dados também evidencia diferenças entre o plano normativo e a prática institucional. Embora os documentos apresentem políticas, diretrizes e mecanismos de governança, os relatos indicam que sua implementação ocorre de forma desigual entre os diferentes setores da universidade. Aspectos como fragmentação das ações, baixa articulação intersetorial, dependência das prioridades de cada gestão e limitações no acompanhamento das iniciativas sustentáveis aparecem de forma recorrente, sugerindo desafios na operacionalização das políticas existentes.

Essa diferença torna-se mais evidente nas dimensões ensino, políticas institucionais e participação e vivências no Campus. Embora os documentos proponham a transversalidade da sustentabilidade, a formação cidadã, a participação da comunidade acadêmica e a consolidação de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade, os entrevistados apontam que esses princípios ainda não são incorporados de maneira uniforme às práticas cotidianas. Em diversos casos, a sustentabilidade permanece vinculada a iniciativas individuais, projetos específicos ou setores isolados, indicando que sua incorporação ao cotidiano institucional ainda ocorre de forma gradual.

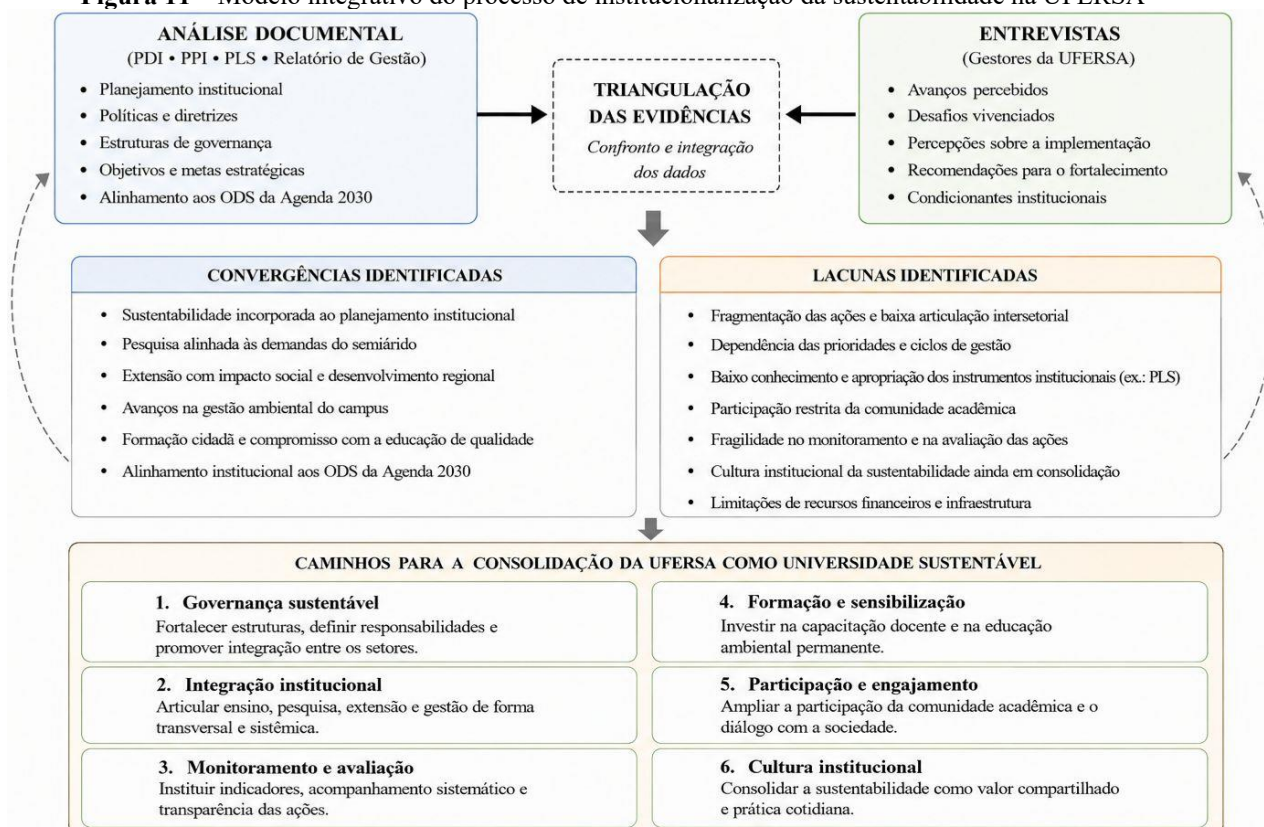
Outro aspecto identificado refere-se ao papel dos instrumentos institucionais de planejamento. A análise documental demonstra que o PDI e o PLS estabelecem objetivos, metas e mecanismos de monitoramento, enquanto as entrevistas revelam que parte da comunidade

universitária possui conhecimento limitado sobre esses instrumentos, reduzindo seu potencial de orientar as práticas institucionais. Esses resultados indicam que a existência de documentos normativos, por si só, não garante sua efetiva implementação.

A integração das evidências também mostra que muitos desafios possuem caráter transversal e afetam simultaneamente diferentes dimensões da universidade. A necessidade de maior articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão, o fortalecimento da governança, a ampliação do engajamento da comunidade acadêmica, a capacitação docente, o monitoramento das ações e a consolidação de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade são aspectos recorrentes tanto nos documentos quanto nas entrevistas, indicando sua centralidade para o avanço da sustentabilidade institucional.

Nessa perspectiva, os resultados indicam que o principal desafio da UFERSA não está na ausência de políticas ou diretrizes, mas na consolidação dessas orientações em práticas permanentes, integradas e compartilhadas institucionalmente. Em outras palavras, a universidade apresenta avanços na institucionalização normativa, mas ainda enfrenta limitações relacionadas à institucionalização operacional e cultural, sobretudo quanto à integração das ações, à participação da comunidade acadêmica e à continuidade das iniciativas para além dos ciclos de gestão.

Figura 11 – Modelo integrativo do processo de institucionalização da sustentabilidade na UFERSA



Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

A Figura 11 sintetiza a integração entre as evidências obtidas por meio da análise documental e das entrevistas, representando o modelo interpretativo derivado desta pesquisa. Observa-se que a análise documental evidencia a incorporação da sustentabilidade aos principais instrumentos institucionais da UFERSA, enquanto as entrevistas permitem compreender como essas diretrizes são percebidas e operacionalizadas pelos gestores. A triangulação dessas duas fontes possibilitou identificar convergências relacionadas ao compromisso institucional com a sustentabilidade, bem como lacunas associadas à implementação das ações, à integração entre os diferentes setores e à consolidação de uma cultura organizacional orientada à sustentabilidade.

O modelo evidencia que a universidade apresenta avanços importantes no processo de institucionalização da sustentabilidade, especialmente em sua dimensão normativa, expressa pela existência de políticas, planos, estruturas de governança e alinhamento aos ODS. Entretanto, os resultados também demonstram que a consolidação desse processo depende do fortalecimento da institucionalização operacional e cultural, por meio da integração entre ensino, pesquisa, extensão e gestão, da ampliação da participação da comunidade acadêmica, do monitoramento sistemático das ações e da consolidação de mecanismos permanentes de governança sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a sustentabilidade é percebida e operacionalizada na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), considerando os desafios, avanços e recomendações para o direcionamento de uma Universidade Sustentável à luz do *framework* proposto por Schmitt (2023). Para o alcance desse objetivo, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores vinculados às dimensões do *framework* de US e por pesquisa documental realizada em documentos institucionais da universidade, compreendendo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Logística Sustentável (PLS) e o Relatório de Gestão (RG). Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), considerando categorias definidas a partir das dimensões propostas por Schmitt (2023).

No que se refere à análise documental, os resultados evidenciaram que a sustentabilidade está presente em diferentes dimensões institucionais da UFERSA, aparecendo associada às atividades acadêmicas, administrativas e de gestão universitária. Os documentos analisados indicam que a temática é incorporada ao planejamento estratégico institucional e às ações relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, gestão do campus, políticas institucionais e vivências acadêmicas. Na dimensão ensino, observaram-se diretrizes voltadas à formação cidadã, curricularização da extensão, inclusão acadêmica e acessibilidade. Na pesquisa, destacaram-se ações relacionadas à produção científica direcionada às demandas do semiárido, ao fortalecimento da pós-graduação e à inovação tecnológica. Em relação à extensão, foram identificadas iniciativas vinculadas à educação ambiental, agroecologia, tecnologias sociais e aproximação entre universidade e sociedade.

Na dimensão gestão do campus, os documentos apresentaram evidências relacionadas à gestão ambiental institucional, eficiência energética, gestão de resíduos, compras sustentáveis e racionalização do uso de recursos. Em políticas e participação, verificou-se a inserção da sustentabilidade no planejamento institucional, além de aspectos relacionados à governança, transparência e participação da comunidade acadêmica. Quanto às vivências no campus, destacaram-se ações voltadas à sensibilização ambiental, assistência estudantil, inclusão e promoção da qualidade de vida da comunidade universitária. De modo geral, os documentos analisados demonstram que a sustentabilidade está formalmente inserida nas diretrizes institucionais da UFERSA, embora em diferentes níveis de integração entre as dimensões analisadas.

No que se refere às entrevistas, os resultados indicaram percepções distintas entre os gestores acerca da sustentabilidade na universidade. Na dimensão ensino, os participantes relataram a existência de disciplinas, projetos e ações relacionadas à temática da sustentabilidade, especialmente em cursos ligados às áreas ambientais. Entretanto, os entrevistados apontaram que essas iniciativas ainda ocorrem de forma pontual, dependendo, em muitos casos, da atuação individual de docentes e cursos específicos, sem uma integração transversal consolidada entre as diferentes áreas da universidade. Também foi mencionada a ausência de programas institucionais estruturados de capacitação docente voltados à sustentabilidade.

Na dimensão pesquisa, os entrevistados destacaram a existência de estudos e projetos relacionados às demandas socioambientais do semiárido, evidenciando o papel da universidade na produção de conhecimento voltado às especificidades regionais. Os participantes também mencionaram a atuação da pós-graduação e os incentivos institucionais à pesquisa, embora

tenham ressaltado limitações decorrentes de restrições orçamentárias, que impactam a continuidade e ampliação das ações desenvolvidas.

Em relação à extensão, os relatos indicaram a existência de projetos alinhados à sustentabilidade, aos ODS e às demandas da comunidade externa. Os entrevistados ressaltaram que as ações extensionistas contribuem para a formação cidadã e para a aproximação entre universidade e sociedade. Contudo, também apontaram que muitas dessas iniciativas dependem de editais e possuem caráter temporário, dificultando a continuidade das ações.

Na dimensão gestão do campus, foram identificadas iniciativas relacionadas à geração de energia solar, reaproveitamento de água e gestão de resíduos. Apesar disso, os gestores destacaram que as ações ainda ocorrem de forma fragmentada e pouco integrada entre os setores institucionais. Além disso, foi mencionada a baixa disseminação de instrumentos institucionais relacionados à sustentabilidade, como o Plano de Logística Sustentável, entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

No que se refere às políticas e participação, os entrevistados reconheceram que a sustentabilidade está presente em documentos institucionais e instrumentos normativos da universidade, indicando avanços no plano formal. Entretanto, os relatos também evidenciaram limitações relacionadas ao engajamento da comunidade acadêmica e à participação nos processos de formulação e implementação das políticas institucionais voltadas à sustentabilidade.

As vivências no campus evidenciaram a existência de campanhas educativas, ações de sensibilização ambiental e projetos voltados à promoção de práticas sustentáveis no cotidiano universitário. Contudo, os participantes destacaram que a consolidação de uma cultura institucional orientada à sustentabilidade ainda representa um processo em desenvolvimento, dependente de maior articulação institucional, continuidade das ações e ampliação do envolvimento da comunidade universitária.

De maneira geral, os resultados da pesquisa indicam que a sustentabilidade na UFERSA apresenta avanços relacionados à presença da temática nos documentos institucionais, no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e na implementação de algumas práticas de gestão ambiental. Entretanto, também foram identificados desafios relacionados à integração entre as dimensões institucionais, à disseminação das políticas de sustentabilidade, à participação da comunidade acadêmica e à consolidação de uma cultura organizacional orientada à sustentabilidade.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo contribui para as discussões sobre sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior ao utilizar o *framework* de Universidade

Sustentável proposto por Schmitt (2023) como referencial analítico para compreensão da realidade institucional da UFERSA. A pesquisa também amplia as discussões sobre sustentabilidade universitária em contextos localizados no semiárido brasileiro, considerando especificidades sociais, ambientais e territoriais que influenciam as práticas institucionais. Além disso, contribui para o debate acerca da relação entre universidades e os ODS, evidenciando como práticas institucionais podem se articular às agendas globais de sustentabilidade no contexto da educação superior.

No âmbito prático, os resultados podem subsidiar reflexões relacionadas ao planejamento institucional e ao fortalecimento de políticas, programas e ações voltadas à sustentabilidade na universidade. Além disso, o estudo possibilita identificar potencialidades e limitações relacionadas à institucionalização da sustentabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão do campus, políticas institucionais e vivências acadêmicas. Sob essa perspectiva, as evidências identificadas podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias institucionais alinhadas aos ODS, especialmente aqueles relacionados à educação de qualidade, sustentabilidade urbana, consumo responsável e enfrentamento das mudanças climáticas.

Em termos sociais, a pesquisa contribui para ampliar o debate acerca do papel das universidades públicas na promoção do desenvolvimento sustentável, especialmente em regiões marcadas por desafios socioambientais, como o semiárido nordestino. Nesse sentido, evidencia-se a possibilidade de fortalecimento da atuação universitária na formação cidadã, na produção do conhecimento e na interação com a sociedade a partir de práticas alinhadas às demandas regionais e aos princípios da Agenda 2030 da ONU.

Além disso, como forma de devolutiva institucional, pretende-se disponibilizar a versão final deste trabalho aos gestores participantes da pesquisa e à gestão superior da UFERSA, de modo que os resultados possam subsidiar reflexões e decisões relacionadas ao fortalecimento da sustentabilidade na universidade. Essa devolutiva busca contribuir para que os achados do estudo não permaneçam restritos ao campo acadêmico, mas possam apoiar o planejamento, o acompanhamento e o aprimoramento de políticas, programas e práticas sustentáveis no contexto institucional analisado.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a realização do estudo em apenas uma instituição de ensino superior, o que limita a ampliação dos resultados para outras realidades universitárias. Também se ressalta que a pesquisa contemplou exclusivamente gestores vinculados às dimensões analisadas, não abrangendo outros segmentos da comunidade acadêmica, como estudantes, docentes e técnicos administrativos sem atuação em cargos de

gestão. Além disso, a análise documental esteve restrita aos documentos institucionais selecionados para o estudo.

Ressalta-se ainda que houve tentativa de ampliar o número de participantes da pesquisa, porém foram encontradas dificuldades relacionadas ao contato e ao agendamento com alguns setores institucionais devido a fatores como: a agenda institucional, o período de recesso da graduação e da pós-graduação, gerando férias por parte dos docentes, bem como a greve dos servidores técnico-administrativos em educação (TAEs), que impactaram significativamente na disponibilidade dos participantes e no andamento da coleta de dados.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos comparativos entre universidades públicas localizadas em diferentes contextos regionais, bem como investigações que contemplem a percepção de outros atores institucionais acerca da sustentabilidade universitária. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de pesquisas voltadas à avaliação da implementação de políticas institucionais de sustentabilidade, da cultura organizacional universitária e da construção de indicadores para acompanhamento da institucionalização da sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENAYAS del Á., J. **Proyecto RISU**. Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidade en Universidades Latinoamericanas. Resumen Ejecutivo. Universidad Autónoma de Madri, Madri, 2014. Disponível em: <https://digi.usac.edu.gt/edigi/pdf/digital-02.pdf>.

BELTRAME, I.; DOS REIS, L. G.; GEHLEN, K. R. H. A institucionalização do tema sustentabilidade no curso de graduação em administração. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 11, n. 1, p. 300-320, 2018.

BIZERRIL, M; ROSA, M. J; CARVALHO, T; PEDROSA, J. A sustentabilidade socioambiental no ensino superior: um tema integrador para os países de língua portuguesa? **Revista FORGES: Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa**. v.2, .1, Anual, 2015. p. 99-115. Disponível em: <https://edicoes.aforges.org/index.php/revista/issue/view/11/11>.

BLANCO-PORTELA, N.; BENAYAS, J.; PERTIERRA, L. R.; LOZANO, R. Towards the integration of sustainability in Higher Education Institutions: A review of drivers of and barriers to organisational change and their comparison against those found of companies. **Journal of Cleaner Production**, v. 166, p. 563-578, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.07.252>

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2017.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: **NOSSO FUTURO COMUM**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple botton line of 21st century business**. Oxford: Capstone, 2000.

FALCÃO, M. F. S.; SILVEIRA, A. O. A UFSM é uma universidade sustentável?. **Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 9, n. 18, p. 1-16, 2020.

FLEIG, R.; NASCIMENTO, I. B.; MICHALISZYN, M. S.. Desenvolvimento sustentável e as instituições de ensino superior: um desafio a cumprir. **Education Policy Analysis Archives**, [S.L.], v. 29, n. -, p. 95, 12 jul. 2021. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.29.5640>.

FERGUSON, T; ROOFE, C. G. SDG 4 in higher education: challenges and opportunities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 21, n. 5, p. 959-975, 2020. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-12-2019-0353>

GALLELI, B.; DE FREITAS-MARTINS, M. S.; TELES, N. E. B. Sustentabilidade nos cursos de administração no Brasil. **Revista Gestão em Análise**, v. 10, n. 2, p. 167-183, 2021.

GAZZONI, F; SCHERER, F. L; HAHN, I. S; CARPES, A. M; SANTOS, M. B. O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da universidade federal de santa maria. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, p. 48-70, 1 jan. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n1p48>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HASSAN, F.; JAMIL, T. Pakistan-US relations: examining sustainable bilateral cooperation via civil society collaboration. **Liberal Arts and Social Sciences International Journal (LASSIJ)**, v. 8, n. 2, p. 83-101, 2024.

LARA, A. C; SEHNEM, S; JULKOVSKI, D. J; PRADO, L. L. Universidade Empreendedora Sustentável: elementos basilares. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 357-384, 29 nov. 2025. ANGRAD. <http://dx.doi.org/10.13058/raep.2025.v26n2.2532>.

LAURETT, R.; PAÇO, A.; MAINARDES, E. W. Sustainability in higher education institutions: a case study of project fucape 120% sustainable. **International Journal Of Sustainability In Higher Education**, v. 23, n. 7, p. 1604-1627, 2022. <http://dx.doi.org/10.1108/ijshe-02-2021-0053>.

LIMEIRA, T. S; SOUZA, E. F; MORAES, D. M; LUETKMEYER, L; STIEVEN, A. C. CONTRIBUIÇÃO DAS UNIVERSIDADES PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL E NO MUNDO. **Cadernos de Educação**, v. 24, n. 1, p. 9-27, 28 fev. 2025. Instituto Metodista de Ensino Superior. <http://dx.doi.org/10.15603/1679-8104/ce.v24n1e2025-002>.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para as ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, J. F. S.; SANTOS, A. V.; ARAGÃO, J. M. C. Planejamento e sustentabilidade em instituições de ensino superior à luz dos objetivos do desenvolvimento sustentável. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 10, n. 1, p. 14-29, 2020.

MENON, S.; SURESH, M. Synergizing education, research, campus operations, and community engagements towards sustainability in higher education: a literature review. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 21, n. 5, p. 1015-1051, 2020. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-03-2020-0089>

MERRIAM, S. B.; TSIDELL, E. J. **Qualitative research: a guide to design and implementation**. Fourth edition. San Francisco: Jossey-Bass, 2016.

MONNA, S.; BARLET, A.; HUSSEIN, M. H.; BRUNEAU, D.; JUAIDI, A.; BABA, M. Sustainability integration in Palestinian universities: a focus on teaching and research at engineering faculties, **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 23, n. 7, p. 1709-1729, 2022. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-08-2021-0338>

MULLER-CHRIST, G.; STERLING, S.; DAM-MIERAS, R. V.; ADOMBENT, M.; FISCHER, D.; RIECKMANN, M. The role of campus, curriculum, and community in higher education for sustainable development – a conference report. **Journal of Cleaner Production**, v. 62, p. 134-137, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.02.029>

MURRAY, J. Student-led action for sustainability in higher education: a literature review. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 19, n. 6, p. 1095-1110, 2018.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **A ONU e o meio ambiente**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: 07 de nov. 2023.

NASCIMENTO, Í. C. S.; PESSOA, A. F. P.; VASCONCELOS, A. C.; LUCA, M. M. M. PARTICIPAÇÃO FEMININA NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 2, p. 138-163, 1 mar. 2021. *Revista Gestao Organizacional*. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v14i2.5381>.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, L. M. S.; SANTOS, S. M.; CABRAL, A. C. A. Gestão socioambiental: adesão à agenda ambiental da administração pública em instituições federais de ensino superior. **Gestão e Sociedade**, v. 15, n. 41, 2021.

OLIVEIRA, R. P. S. Práticas de gestão para sustentabilidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas universidades públicas do Rio Grande do Norte. 2023. 79 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Programa de Pós-Graduação em Administração, Mossoró, 2023.

PALMA, L. C.; JUNGES, V. C.; CAMPOS, S. A. P. Competências para sustentabilidade: Análise dos currículos de administração. **Revista Pretexto**, v. 23, n. 4, 2022.

PURCELL, W. M.; HENRIKSEN, H.; SPENGLER, J. D. Universities as the engine of transformational sustainability toward delivering the sustainable development goals. **International Journal Of Sustainability In Higher Education**, v. 20, n. 8, p. 1343-1357, 24 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1108/ijshe-02-2019-0103>. Acesso em: 19 mai. 2025.

ROHRICH, S. S.; TAKAHASHI, A. R. W. Sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior: um estudo bibliométrico sobre as publicações nacionais. **Gestão & Produção**, v. 26, n. 2, p. 1-13, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x2861-19>. Acesso em: 08 jun. 2025.

SILVA, S. A.; COSTA, A. A. A.; SILVA, J. F.; SILVA, A. M. Agenda ambiental em instituição pública federal de ensino superior: estudo de caso na universidade federal rural do semiárido. **Práticas de Administração Pública**, v. 8, p. 1-21, 30 dez. 2024. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2526629288371>.

SILVA, N. P. M.; BIZERRIL, M. X. A. As iniciativas de sustentabilidade nas instituições de ensino superior: uma revisão integrativa. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 335-361, jul./dez. 2021.

SCHMITT, L. **Educação Ambiental nas dimensões da universidade sustentável: um estudo de caso na Universidade Federal de Rio Grande – FURG**. Tese (Doutorado) Programa de Pós- graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal de Rio Grande, 2023, 244p.

SUNDARASEN, S.; RAJAGOPALAN, U.; ALSMADY, A. A. Environmental accounting and sustainability: A meta-synthesis. **Sustainability**, v. 16, n. 21, p. 9341, 2024.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 503-515, dez. 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-530x2006000300012>. Acesso em: 10 jun. 2025.

UI GreenMetric Word University Ranking. **Ranking by Country 2022 – Brazil**. c2023. Disponível em: <https://greenmetric.ui.ac.id/rankings/ranking-by-country-2022/Brazil>

UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável na escola**: caderno introdutório. Editado por Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos. Brasília: UNESCO, 2020. 72p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2026–2030**. Mossoró: UFERSA, 2025. Disponível em: https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2026/01/PDI_UFERSA_2026-2030.pdf. Acesso em: 15 maio 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). **Projeto Pedagógico Institucional – PPI**. Mossoró: UFERSA, 2019. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2019/08/PPI-2019-UFERSA.pdf>. Acesso em: 15 maio 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). **Relatório de Gestão 2025**. Mossoró: UFERSA, 2026. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2026/03/RELATORIO-DE-GESTAO-2025.pdf>. Acesso em: 15 maio 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). **Plano de Logística Sustentável – PLS 2024**. Mossoró: UFERSA, 2024. Disponível em: <https://reitoria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/19/2024/04/PLS-2024-Edicao-final-v.1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2026.

YAMAMOTO, V. S. **Sustentabilidade no Ensino: um diagnóstico dos Cursos de Graduação em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Dissertação - Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – Profiap, Escola de Administração e Negócios, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2018, 112p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248p.

ZAHID, M.; UR RAHMAN, H.; ALI, W.; HABIB, M. N.; SHAD, F. Integration, implementation and reporting outlooks of sustainability in higher education institutions (HEIs): index and case base validation. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 22, n. 1, p. 120-137, 2021. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-10-2019-0308>.

ZALENIENE, I.; PEREIRA, P. Higher Education For Sustainability: A Global Perspective. **Geography and Sustainability**, v. 2, n. 2, p. 99-106, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.geosus.2021.05.001>

APÊNDICE A – TCLE (PRÓ-REITORES)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa “SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO À LUZ DO FRAMEWORK DE UNIVERSIDADE SUSTENTÁVEL” coordenado pelos pesquisadores responsáveis que são a **Profa. Dra. Lilian Caporlíngua Giesta Cabral** e o mestrando **Dário Policarpo dos Santos Moreira** e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, o senhor (a) será submetido ao seguinte procedimento: entrevista cuja responsabilidade de aplicação é de Dário Policarpo dos Santos Moreira, mestrando do Programa de Pós- Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), do Campus Mossoró/RN.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: “Identificar as iniciativas de sustentabilidade na UFERSA à luz do framework de universidade sustentável de Schmitt (2023).”. E como objetivos específicos: analisar o grau de institucionalização das ações de sustentabilidade desenvolvidas pela UFERSA nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão; analisar as práticas relacionadas à gestão do campus, considerando aspectos como uso de recursos, infraestrutura, ações ambientais e responsabilidade socioambiental; verificar a existência e efetividade de políticas, programas ou diretrizes institucionais que visam a promoção de uma cultura institucional sustentável e a participação da comunidade acadêmica na formação dessas políticas; mapear as iniciativas e atividades promovidas pela UFERSA que incentivam a vivência e a prática da sustentabilidade da comunidade universitária.

O benefício desta pesquisa está na possibilidade de contribuir com o aprimoramento das práticas institucionais voltadas à sustentabilidade no contexto da UFERSA. Ao identificar, mapear e analisar ações sustentáveis nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão do campus, políticas institucionais e vivências acadêmicas, o estudo poderá subsidiar reflexões e decisões estratégicas da universidade, além de fomentar o engajamento da comunidade acadêmica com a temática. Os resultados também podem servir de referência para outras instituições públicas que enfrentam desafios semelhantes, especialmente no contexto do semiárido brasileiro.

Os riscos mínimos que o participante da pesquisa estará exposto são de identificação, constrangimento, cansaço ou desconforto. Esses riscos serão minimizados mediante: Garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo; Para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, apenas o pesquisador responsável Dário Policarpo dos Santos Moreira realizará a entrevista e somente ele e sua orientadora Dra. Lilian Caporlíngua Giesta Cabral poderão manusear e guardar os dados; Sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; Garantia que o participante se sinta à vontade para responder as perguntas, como também solicitar a interrupção da entrevista no momento e remarcar posteriormente, se assim o desejar e Anuência da Instituição de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados em HD externo, e guardado por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade do pesquisador responsável: Dário Policarpo dos Santos Moreira. Portanto, todos os registros serão apagados, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador Dário Policarpo dos Santos Moreira, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Mossoró, no endereço Av. Francisco Mota. 572, Bairro Presidente Costa e Silva, 59625-900 – Mossoró – RN. Tel. (84) 3317-8247. Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN)** – Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n – Aeroporto. Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3312-7032.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar danos – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade do pesquisador Dário Policarpo dos Santos Moreira.

Caso o participante sinta-se constrangido diante das questões contidas nesta pesquisa, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do e-mail: dario.moreira@alunos.ufersa.edu.br, informando o que houve e será marcado um horário para esclarecimentos (mediante plataforma virtual), tal procedimento tem como finalidade reduzir e/ou reparar possíveis danos, mesmo que mínimos causados pela pesquisa.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Concordo em participar desta pesquisa “**Sustentabilidade no ensino superior: um estudo em uma universidade pública federal do semiárido brasileiro à luz do framework de universidade sustentável**”. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido

(a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Mossoró, ____/____/____.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante

Dário Policarpo dos Santos Moreira (Aluno-pesquisador responsável) – Aluno do Programa de Pós-graduação em Administração, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA – Campus Mossoró, no endereço Av. Francisco Mota, n. 572, bairro Presidente Costa e Silva, 59625-900 - Mossoró – RN. E-mail: dario.moreira@alunos.ufersa.edu.br. Secretária do Curso de Administração Tel: (84) 3317-8557.

Profa. Dra. Lilian Caporlingua Giesta Cabral (Orientador da Pesquisa) - Docente do Programa de Pós- graduação em Administração, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA – Campus Mossoró, no endereço Av. Francisco Mota, n. 572, bairro Presidente Costa e Silva, 59625-900 - Mossoró – RN. E-mail: lcgiesta@ufersa.edu.br. Secretária do Curso de Administração Tel: (84) 3317-8557.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n - Aeroporto. Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3312-7032.

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ÁUDIO

Eu _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade da gravação de áudio produzido por mim, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores Dário Policarpo dos Santos Moreira e Dra. Lílian Caporlândia Giesta Cabral, do projeto de pesquisa intitulado “Sustentabilidade no Ensino Superior: um estudo em uma universidade pública federal do semiárido brasileiro à luz do framework de Universidade Sustentável” a realizar captação de áudios que se façam necessários sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destes áudios (suas respectivas cópias) para fins científicos e de estudos (livros, artigos, monografias, TCC's, dissertações ou teses, além de slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Mossoró - RN, ____ de _____ de 2025

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Prezado(a) Pro-Reitor(a),

A presente pesquisa é parte integrante da dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UFERSA), na linha de pesquisa “Gestão Socioambiental”, e tem como título “Sustentabilidade no Ensino Superior: um estudo em uma universidade pública federal do semiárido brasileiro à luz do framework de Universidade Sustentável”. O objetivo do estudo é identificar as iniciativas de sustentabilidade na UFERSA, com base no modelo proposto por Schmitt (2023), que contempla seis dimensões fundamentais para a construção de uma universidade sustentável: ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade socioambiental, gestão do campus, políticas e participação, e vivências no campus.

Nesse sentido, serão coletadas informações sobre sua percepção, experiências e conhecimentos relacionados às práticas e iniciativas de sustentabilidade desenvolvidas no âmbito da universidade, especialmente na sua área de atuação. A sua contribuição será de grande importância para compreender como essas ações vêm sendo implementadas e quais desafios e potencialidades se apresentam para o fortalecimento de uma cultura institucional sustentável na UFERSA.

No momento da entrevista, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será assinado em duas vias (pelo pesquisador e pelo entrevistado). A entrevista será gravada para fins de transcrição e análise, com garantia de anonimato, privacidade e confidencialidade dos participantes. Desde já, agradeço sua atenção, disponibilidade e colaboração com esta pesquisa.

Projeto: Sustentabilidade no Ensino Superior: um estudo em uma universidade pública federal do semiárido brasileiro à luz do framework de Universidade Sustentável

Pesquisador: Dário Policarpo dos Santos Moreira

Data: ____/____/____ **Local:** _____

I. Dados do Entrevistado	
	1. Cargo ou função:
	2. Setor/Pró-reitoria vinculada:
	3. Formação acadêmica:
	4. Tempo de atuação na instituição:
	5. Tempo de atuação na gestão universitária:
II. Concepções Gerais	
	6. O que você entende por sustentabilidade no contexto das universidades?
	7. De que maneira você percebe a incorporação da sustentabilidade nas práticas institucionais da UFERSA?
	8. Na sua opinião como a sustentabilidade pode contribuir para construção de uma US?
III. Dimensões da Universidade Sustentável	
As questões a seguir devem ser respondidas com base no seu setor de atuação.	
Ensino	9. Quais ações ou estratégias você observa na UFERSA voltadas à integração da sustentabilidade nos cursos de graduação?
	10. Existem práticas curriculares (disciplinas, projetos pedagógicos, atividades extracurriculares) que promovem a formação sustentável dos estudantes? Poderia citar exemplos?
	11. Há capacitação para docentes voltada à temática da sustentabilidade?
Pesquisa	12. A UFERSA desenvolve ou incentiva pesquisas voltadas a temas socioambientais? Poderia mencionar projetos ou linhas de pesquisa relevantes?
	13. Existem editais, programas ou incentivos institucionais voltados à pesquisa em sustentabilidade?
Extensão	14. Há projetos de extensão que abordam a sustentabilidade e/ou que envolvam a comunidade externa em ações socioambientais? Quais você destacaria?

	15. Como essas ações se articulam com a formação acadêmica e cidadã dos estudantes?
Gestão do Campus	16. Que práticas de gestão sustentável são adotadas na infraestrutura da UFERSA (uso de energia, água, resíduos, mobilidade, acessibilidade, etc.)?
	17. Existem diretrizes, programas ou metas ambientais estabelecidas para a gestão do campus?
Políticas e Participação	18. Existem políticas, planos ou programas institucionais que orientem ações sustentáveis (ex: PDI, PLS, PPI)?
	19. A comunidade acadêmica participa da formulação e/ou implementação dessas políticas? Como ocorre essa participação?
Vivências no Campus	20. Existem iniciativas que promovem práticas sustentáveis no cotidiano da comunidade universitária (eventos, campanhas, espaços sustentáveis, hortas, etc.)?
	21. Como essas vivências contribuem para o fortalecimento da cultura da sustentabilidade na UFERSA?
IV Percepções e Recomendações	
	22. Quais você considera os principais desafios enfrentados pela UFERSA para consolidar-se como uma Universidade Sustentável?
	23. E quais são, na sua visão, os principais avanços ou conquistas da UFERSA nessa temática?
	24. Que recomendações ou sugestões você daria para fortalecer as ações de sustentabilidade na universidade?